

TEMPO DE SER FELIZ

Semana de Oração 2009

Arte e Diagramação: Victor Diego Trivelato

Divisão Sul-Americana



INTRODUÇÃO

A Semana de Oração pode ser um período decisivo na vida de crianças e adolescentes que ainda não se tenham decidido seguir Jesus e você, querido líder, pode fazer a diferença em sua igreja.

COMO REALIZÁ-LA?

- ❖ Certificando-se de que Jesus e Sua graça sejam o centro de cada reunião.
- ❖ Conhecendo as crianças e os adolescentes individualmente.
- ❖ Ajudando as crianças a encontrarem respostas a suas inquietudes espirituais.
- ❖ Desafiando-lhes o pensamento.
- ❖ Aceitando possíveis questionamentos da parte desses “cordeiros” do rebanho.

O material: Tempo de Ser Feliz é excelente para renovar o valor de um dos dons mais maravilhosos igualmente concedidos a todos os seres humanos: **o tempo e seu devido uso como fiéis mordomos**. Porém, nem todos aprenderam a usá-lo com sabedoria. Assim sendo, um dos objetivos desta semana de oração é perceber, como diz a Bíblia, que tudo tem seu tempo debaixo do sol e que cada minuto de nossa vida é valioso (Salmo 90:12).

Agradecemos à professora Cinthya S. de Graf pela elaboração deste valioso material.

Que Deus nos conduza neste programa em cada igreja, escola, Clube de Aventureiros ou Grupo Pequeno.

As mais abundantes bênçãos, pois é Tempo de Ser Feliz, aceitando tudo o que nosso Bom Jesus nos quer dar a cada dia!

Mirta Samojluk

Ministérios da Criança e do Adolescente

Divisão Sul-Americana

ORIENTAÇÕES GERAIS

BÍBLIA

É importante que as crianças tragam suas Bíblias às reuniões de cada dia e alguns marcadores de cores diferentes para sublinhar seus textos favoritos. Isso lhes permitirá familiarizarem-se com as histórias ali narradas e terem destreza e rapidez ao manusearem a maravilhosa Palavra de Deus.

EXPERIÊNCIA DE INTERCESSÃO

Os assistentes terão uma experiência inolvidável ao realizarem as diferentes dinâmicas de oração com seus companheiros e líderes, intercedendo pelas necessidades apresentadas pelos indivíduos, visto que “oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência” (Caminho a Cristo, p. 95).

Desta forma, com as idéias que serão mencionadas em cada reunião, poderá haver momentos de “conversa” com Deus de forma real e significativa para os adultos e as crianças.

CARTAZES

Será ótimo se a sala for decorada com frases eloquentes que falem a respeito do valor do tempo. Estas podem ser tiradas de literaturas famosas. Podem ser lidas alternadamente nos momentos de louvor. Devem ser curtas e irem ao ponto. Aquelas que forem apresentadas de forma melhor serão coladas nas paredes a fim de serem visualizadas durante toda a semana.



TEMPO DE SER FELIZ

MOMENTOS DE LOUVOR

Como não poderia faltar, outro “ingrediente da adoração” é a música. Esta será parte imprescindível de nossas reuniões. Se for possível conseguir que um músico (utilizando teclado, ou violão, ou acordeão) faça o acompanhamento das músicas, será ótimo! Outra opção igualmente boa é contar com um bom equipamento de som para que os momentos de louvor sejam realmente especiais.

No livro Educação, pg. 168, lemos a respeito do valor do canto.

É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas!

Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros.

A pessoa que dirige os cânticos deverá fazê-lo com entusiasmo visto que a alegria é contagiante. Devemos evitar preparar os materiais ou organizar outras atividades



durante os momentos de louvor, pois isso é o mesmo que ser irreverente durante a oração uma vez que os cânticos também expressam gratidão, pedidos, manifestação de fé como ocorre na oração; a única diferença é que essas expressões são musicais.

A participação e incentivo do regente da música fazem com que as crianças também se sintam motivadas a louvar. É uma mensagem implícita. ... Verdadeiramente isso é importante! Posso afirmar que é! Um ambiente irreverente e tenso pode mudar totalmente quando doces melodias são elevadas ao trono da graça. Os anjos se sentem atraídos e também se fazem presentes no lugar onde vozes infantis expressam seu louvor. Podem ser feitas variações interessantes tais como: alternar entre meninas e meninos ou entre as crianças da direita e as da esquerda, e até mesmo, quando for possível, fazer lindos cânticos. Cantar em pé ou assentados. Sejam criativos e assim serão verdadeiros adoradores.

RELATOS BÍBLICOS

Sempre que for possível, devem ser apresentados na forma de dramatização (com ensaio prévio). Torna-se mais atraente quando a encenação é boa e o cenário retrata os tempos bíblicos. Uma segunda opção é o uso de ilustrações, porém reiteramos que é muito mais significativo representar os personagens bíblicos.

O Espírito Santo nos irá usar, querido líder, como instrumentos úteis, se assim o permitirmos e se planejarmos cuidadosamente cada detalhe.

Embora algumas crianças não tenham idade suficiente para serem batizadas, todas podem tomar decisões por Jesus; devemos favorecê-las, realizando apelos ao coração de nossos alunos a cada dia.



TEMPO DE SER FELIZ

ORGANIZAÇÃO E PREPARO PRÉVIO

A distribuição do tempo de cada uma das atividades da programação diária foi projetada para terminar com os momentos de decisão e atividades de oração. Por isso será de fundamental importância ajustar o horário previsto para não ter de apressar-se nos momentos finais do programa, visto serem estes os momentos mais importantes da programação. Caso tenha sido decidido oferecer sucos ou realizar as atividades manuais, deverá vir depois dessa atividade.

TEMPO DE SER FELIZ



TEMA 1

TEMPO DE CONHECER

Objetivo: Reconhecer a Bíblia como a revelação amorosa de Deus para Seus filhos a quem Ele deseja guiar.

Versículo para memorizar:

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos” (Salmo 119:105).

MOMENTOS DE LOUVOR

Sugestões para os cânticos: A Bíblia é Qual Martelo, No Livro de Deus Eu Posso Ler, Na Bíblia Podes Ler.

Ensinar o hino tema: “Tempo de Ser Feliz”.

(Aqueles que dirigem os momentos de louvor deveriam ter escrito nas suas camisetas as letras que formam a palavra TEMPO).

Dinâmicas

a. Mostrar alguns elementos como: pão, água, espada, mel, sementes, leite, etc.



TEMPO DE SER FELIZ

Perguntar: No que vocês pensam quando veem estes elementos? (Permitir comentários).

Iremos agora relacionar alguns desses elementos com certos versículos bíblicos.

Associar as imagens aos versículos bíblicos. Acrescentar outras imagens.

Ao considerarmos todos esses símbolos que nos lembram a Palavra de Deus, será bom que cada um pergunte a si mesmo: “Sou fiel na leitura diária da Bíblia? Gosto de escutar o que Deus me diz em Sua Palavra?”

Faremos agora algumas perguntas sobre a Bíblia – no estilo de concurso – para ver o quanto você sabem. Formar dois ou três grupos.

1. Perguntas sugestivas:

- Quantos livros há na Bíblia? (66)
- Quantos livros há no Velho Testamento? (39)
- Quantos livros há no Novo Testamento? (27)
- Mencione os cinco livros do Pentateuco. (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio.)
- Quem escreveu o Pentateuco? (Moisés)
- Quem escreveu o livro das Lamentações? (Jeremias)
- Quem escreveu o livro de Romanos? (Paulo)
- Mencionar um livro escrito por Salomão. (Provérbios)
- O que significa a palavra apocalipse? (Revelação)
- Mencione um livro que contenha parábolas. (Mateus)
- Mencione um livro escrito por Paulo. (1 Coríntios)
- Em que livro se encontra os Dez Mandamentos? (Êxodo)
- Mencione três livros dos Profetas Menores. (Ageu, Sofonias, Malaquias)
- Qual é o livro profético mais importante do Velho Testamento? (Daniel)
- Que livro da Bíblia era o hinário do povo de Israel? (Salmos)

TEMPO DE SER FELIZ



2. Se for possível, combinar com alguém que, em um determinado sinal e sem que seja notado, apague a luz. (Claro, esta dinâmica será apropriada se a reunião estiver sendo realizada em um ambiente com luz artificial.) Demonstre surpresa, talvez até um pouco de medo, mas depois de alguma agitação geral, acenda uma lanterna ou vela. Pergunte: “Como vocês se sentiram quando a luz apagou? Vocês gostaram de ficar no escuro? Isso já aconteceu com vocês? Alguém gostaria de contar como foi?” *(Permita as respostas e conduza o diálogo enfatizando a importância da luz e mostrando objetos como: fósforos, velas, lanternas, lâmpadas, etc.)* Hoje iremos falar de algo que Deus indicou como sendo uma luz especial, uma lâmpada – a Bíblia. Ela nos guia em nossas decisões de cada dia.

Desenvolvimento

No princípio, quando Deus criou Adão e Eva, Ele se comunicava com eles diretamente, face a face. Antigamente, os seres humanos viviam muitos, muitos anos. Às vezes chegavam a viver por quinhentos, seiscentos, setecentos e alguns até novecentos anos e sua memória era perfeita.

E a nossa memória, como será que está agora? Será que conseguimos nos lembrar tanto quanto conseguíamos os antediluvianos?

(Escolha algum exercício de memória além do citado abaixo.)

Peça para duas crianças virem à frente e diga-lhes: “Imaginem que a mamãe lhes pediu para comprarem estas coisas no mercado. *(Enumerar 9 itens rapidamente. Anote-os para não esquecê-los.)* Corram e vão comprá-las... Expliquem o que aconteceu.



TEMPO DE SER FELIZ

Vamos fazer outro teste. *(Pode ser realizado com as mesmas crianças ou com outras.)*

- a. Livros da Bíblia (na ordem).
- b. Nome dos doze discípulos.

Reflexão

Como será mais fácil memorizar estes nomes? (Permita sugestões.) Alguns de vocês sugeriram que seria mais fácil se pudessem anotar ou ler os itens nos cartazes. Vamos fazer uma prova? (Mostrar os cartazes com os itens.)

À medida que o tempo passou, os seres humanos foram perdendo muito de sua capacidade de memorização e foi necessário utilizar lembretes para poder preservar as informações importantes. Surgiu então a escrita! Nas escavações feitas no deserto foram encontrados muitos tabletes de argila e de mármore. Há uma pedra muito famosa que foi encontrada no Egito – a Pedra Roseta. (Mostre a ilustração). Inserir a imagem.

Vocês sabem quanto tempo levou para que fossem decifrados os hieróglifos desta pedra? Vinte e três anos! Através do que estava escrito em três idiomas diferentes, foi possível descobrir outros escritos antigos.

Inicialmente os textos eram escritos em pedras ou em tabletes e depois passou a ser escrito em um papel primitivo feito com as folhas do papiro. Como era muito caro e difícil seu processo e importação do Egito, passou-se a usar as peles de animais que recebiam um tratamento especial dando origem ao que se conhece hoje como pergaminho.



Atividade

Com antecedência, fazer um rolo gigante utilizando cabos de vassoura e papel tipo madeira ou cartolina de cor parda para que tenha aparência de um pergaminho e queimar as bordas para que se torne mais real. Escrever vários versos bíblicos que falem da Bíblia: Salmo 119:105; Isaías 40:8, etc.

Eram os escribas que copiavam estes rolos; eles tinham um grande trabalho, muito delicado visto que não podiam cometer erros; além disso era muito caro. Devido a esses fatores, era impossível às pessoas comuns terem um rolo da Bíblia.

Depois dos rolos, surgiram os códices que eram mais parecidos aos livros de hoje e mais fáceis de serem manejados do que os rolos. (Mostre uma ilustração.)

Os anos se passaram e seguiam elevados os custos dos livros, incluindo a Bíblia e continuava sendo impossível às pessoas comuns tê-la em seus lares. Além disso, muitas dessas pessoas não sabiam ler ou escrever. Por conseguinte, somente podiam ouvir a Palavra de Deus quando iam à igreja.

Tudo ficou mais fácil quando a imprensa foi aperfeiçoada, trabalho este realizado por João Gutenberg. Que tal vermos a forma simples e prática como ele inventou a imprensa. Vocês estão dispostos?

Atividade

Fazer selos com cenoura ou batata, talhando a letra inicial do nome da criança em relevo, passar na tinta e imprimir sobre uma folha de papel, como um carimbo.



TEMPO DE SER FELIZ

Reflexão

Foi fácil ou difícil fazer seu selo? Foi rápido ou demorado esse processo? Imagina então fazer os tipos em madeira ou em metal como o fez Gutenberg!

Hoje podemos ter acesso à Bíblia, a baixo custo ou até mesmo ganhá-la.

Não demorou muito e a Bíblia foi traduzida para outras línguas e dialetos e as pessoas começaram a ter a possibilidade de tê-la em casa. Hoje iremos ver o que a Palavra de Deus diz a respeito das pessoas que obedecem ao que a Bíblia diz e as que não obedecem.

História Bíblica

O relato de hoje se encontra no evangelho de Mateus 7:24-27 e conta uma história muito interessante a respeito de dois homens que decidiram construir uma casa. Mas antes de lermos a história, vou fazer-lhes algumas perguntas.

O que podemos ver ao observarmos uma casa? (*Permitir as respostas.*) Podemos ver os alicerces? Não. Porque estão debaixo da terra para que as casas não se abalem e para que sejam seguras, especialmente se forem construídas em zonas onde ocorrem terremotos.

Agora que já achamos a passagem bíblica, vamos ler a história em duplas. Cada um deve ler com a pessoa ao lado. (Dar tempo para que as crianças façam a leitura.) Depois da leitura faremos algumas perguntas.

Por que a Bíblia menciona esses dois homens? Quem eles representam? (*Permitir as respostas.*) Você responderam acertadamente. Eles representam a dois tipos de pessoas. Uma que construiu sua casa sobre a areia. Acho que ele quis construir uma linda casa com



vista para o mar... talvez tenha feito janelas grandes para ter uma visão panorâmica.... Talvez tenha feito um caminho na entrada rodeado de palmeiras... e imaginado que fizera um ótimo trabalho. Mas onde o outro homem construiu sua casa? (Permitir as respostas.) Exatamente! O homem prudente construiu sua casa sobre a rocha – a Bíblia nos diz isso.

Vamos também ler um dado importante que Lucas nos dá. Leiamos Lucas 6:48. (Dar tempo para que as crianças procurem o versículo e o leiam.) O que o homem prudente teve de fazer? (Permitir as respostas.) Isso mesmo! A Bíblia diz que ele teve de cavar e abrir uma vala profunda para colocar os alicerces. Qual das casas levou mais tempo para ser construída? Por quê? A rocha estava ali, diante de todos? Não. Ele teve de cavar profundamente para encontrá-la. Será que as casas eram muito diferentes em sua aparência? Provavelmente, não. Ambos construtores se preocuparam em projetá-las para que fossem bonitas e confortáveis. Olhando superficialmente, ambas mereciam ser habitadas. Mas então aconteceu algo que fez a diferença. O que foi? Chegaram as tempestades e as inundações. Neste momento a diferença pôde ser claramente notada, bem como os fundamentos sobre quais elas foram construídas. Pensemos agora no que o Senhor Jesus nos quis ensinar com essa parábola. O que representam as tormentas e as inundações na vida espiritual? (Permitir as respostas). Claro, representam as provas, as dificuldades, as tentações que às vezes parecem querer derrubar-nos. O homem insensato não havia pensado além do que se podia ver – uma casa linda – construída rapidamente e sem muito esforço. Não obstante, o homem prudente pensou também em colocar fortes e seguros alicerces. Qual é o significado dos alicerces das casas



em nossa história? (Permitir as respostas.) Todas as respostas se aproximam da resposta certa, mas vamos ver o que a Bíblia diz.

Observem o que Jesus disse: A explicação deste relato inicia no verso 24. Lemos: *“Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante”*. O que isso quer dizer? Quer dizer que o que irá contar neste momento está relacionado com as passagens bíblicas anteriores, sobre o que falou anteriormente. E o que Ele disse antes? Leiam em suas Bíblias. É o Sermão da Montanha. Jesus está comparando o homem prudente a alguém que ouve as Suas palavras, que as obedece e por isso tudo lhe vai bem. Ele também fala do homem insensato como aquele que não ouve as Suas palavras e como consequência tudo lhe vai mal.

Pergunto: “Será que podemos de fato ‘escutar’ as palavras de Jesus em nossos dias? Não, porque Jesus não mais vive entre nós. Mas podemos ler Seus conselhos registrados na Bíblia. Este é o motivo de a Bíblia ser comparada a uma carta amorosa que Jesus nos deixou para que seja como uma luz (Mostrar a lâmpada) que guia a nossa vida. Vocês se lembram do que diz o Salmo 119:105? *“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos”*.

É desta forma que podemos lançar alicerces profundos e firmes em nossa vida. Cada dia devemos fazer isso, na primeira hora da manhã, antes de qualquer outra atividade. Não é suficiente “cavar” um pouquinho. A história nos diz que devemos “cavar e aprofundar” para sabermos o que Deus nos quer dizer. Somente assim poderemos conhecer bem a Jesus e os planos que Ele tem para nós.



Atividade

Vamos guiar estas pessoas para que conheçam a Bíblia e a Jesus. Labirinto (ver caderno de atividades). Iremos agora recordar uma história de alguém como vocês que se esforçou muito, muito mesmo até conseguir o que desejava de todo seu coração.

HISTÓRIA

Nota: Tente conseguir uma Bíblia antiga para contar esta história.

Maria Jones e Sua Bíblia

No final do século XVIII, há mais de 200 anos, vivia entre as montanhas de Gales, Grã Bretanha, em uma pequena cabana uma menina chamada Maria Jones. Seus pais eram trabalhadores. Seu pai tecia lindos tecidos para vender no mercado e sua mãe fazia as tarefas domésticas. Nessa época havia poucas Bíblias e poucas escolas. Quando Maria tinha dez anos foi aberta uma escola em sua aldeia e ela gostava muito das histórias bíblicas que ali eram lidas. O bom professor, Juan Ellis, ensinou as crianças a lerem e a escreverem. Quando a Maria aprendeu a ler, caminhava todos os sábados, mais de três quilômetros, para chegar à casa da senhora Evans, esposa de um rico fazendeiro que possuía uma Bíblia, e assim podia ler as lindas histórias nela narradas. Certo dia a Maria contou a sua mãe a respeito do grande desejo de seu coração. Prestemos atenção no que ela disse à mãe:

(Algumas partes deste relato podem ser dramatizadas, sendo alternadas pela narração; se desejarem, usem roupas e mobiliário da época.)

- Mãe - ela disse certo dia - gostaria de ter uma Bíblia.



TEMPO DE SER FELIZ

Assim poderia ler as histórias em casa.

- Eu também gostaria de ter uma - a mãe suspirou - mas ela custa muito caro.

- Irei trabalhar e economizar para algum dia ter o dinheiro suficiente para comprar a Bíblia. A senhora irá ver como Jesus me irá ajudar - a Maria disse.

Maria cumpriu com sua palavra. Uma pessoa lhe deu duas galinhas. A Maria disse às galinhas:

- Sejam boas galinhas e botem muitos ovos para que eu os possa vender e comprar minha Bíblia.

Depois ela ganhou uma colméia e disse às abelhas:

- Trabalhem muito, produzam muito mel para que possa vendê-lo e comprar minha Bíblia.

Assim as abelhinhas e as galinhas trabalharam e trabalharam. A Maria também trabalhou. Um dia recolhia a lenha para uma idosa; no outro, cuidava das crianças de uma vizinha. Todos ficavam felizes com o trabalho da Maria e lhe davam um pouco de dinheiro. A Maria guardava cada moedinha em uma caixinha de papelão. "Algum dia hei de ter a minha Bíblia", ela pensava.

Quando completou onze anos, ainda não havia juntado o dinheiro suficiente. Tampouco aos doze e treze anos. Mas não desistiu e seguiu trabalhando e quando cumpriu dezesseis anos tinha em sua caixinha de papelão o dinheiro necessário para comprar sua Bíblia.

Mas somente na cidade de Bala eram vendidas Bíblias! Embora fosse uma cidade próxima que distava apenas quarenta quilômetros, ainda assim era muito longe para se chegar lá a pé e descalça! A Maria não queria gastar seu único par de sapatos. Mas queria ter a sua Bíblia!

Na manhã seguinte ela se levantou muito cedo. Colocou o dinheiro no bolso de sua roupa, preparou um lan-



che simples e despediu-se de seus pais para iniciar sua longa jornada. O caminho era longo, mas a Maria seguia feliz. Contava a toda a pessoa que encontrava pelo caminho que iria comprar sua própria Bíblia.

- Você deve estar com muita sede – uma senhora muito bondosa lhe disse. – Espere aqui e vou trazer-lhe algo para beber.

- Muito obrigada, senhora. A Maria tomou um delicioso copo com leite fresco e prosseguiu seu caminho. Finalmente, já noite, ela chegou a Bala, cansada e faminta, mas muito feliz. Procurou a casa do pastor Edwards, pois ouvira que ele poderia ajudá-la a conseguir uma Bíblia. Quando bateu à porta da casa, parecia que seu coração iria sair pela boca. A porta se abriu e ela viu o pastor Edwards.

- Boa noite – ela disse. – Caminhei o dia todo para chegar até Bala e comprar uma Bíblia. Economizei dinheiro durante seis anos. Meu professor me disse que o senhor me pode ajudar a conseguir uma Bíblia das que aqui são vendidas.

O pastor Edwards viu o rosto expectante da Maria e não sabia o que dizer. Na verdade, ele nem mesmo sabia se o pastor Charles, que vendia Bíblias, tinha alguma naquele momento para vender.

- Entre, menina, entre! Não podemos ir à casa do pastor Charles agora. Você terá de jantar comigo e com minha esposa e amanhã iremos à casa do pastor Charles.

A Maria mal pôde dormir naquela noite, mas finalmente o dia amanheceu. Bem cedo a Maria já estava pronta para ir à casa do pastor Charles. O pastor Edwards a acompanhou.

- Bom dia, pastor Charles – disse o pastor Edwards.



- Esta jovem é a Maria Jones. Ela esteve economizando dinheiro durante seis anos para poder comprar uma Bíblia e caminhou quarenta quilômetros até aqui para comprá-la.

A Maria se adiantou e entregou o dinheiro ao pastor e ficou esperando que ele lhe desse a Bíblia.

- Sinto muito, Maria, não tenho nem mesmo uma Bíblia para vender. Sequer uma!

A Maria começou a tremer e em seguida a chorar desconsoladamente.

- Tenho duas Bíblias que já foram pagas e seus donos podem vir a qualquer momento para buscá-las. Não lhe posso dá-las ... eu ... Sim, vou dar uma para você! Alguém poderá esperar que cheguem mais Bíblias. Maria, esta Bíblia é para você. Não chore mais.

Dizendo isso, colocou uma Bíblia nas mãos da menina. A Maria comprimiu a Bíblia junto a seu coração.

- É mesmo para mim? Muito obrigada, muito obrigada - disse feliz.

Depois de agradecer outra vez a seus novos amigos, empreendeu seu caminho de volta para casa. A todos que encontrava contava de sua nova Bíblia. Quando chegou em casa, seus pais choraram de alegria ao lhes contar a história maravilhosa de sua Bíblia.

No povoado de Bala, o pastor Charles não conseguiu esquecer as lágrimas da Maria.

- Pastor Edwards - ele disse a seu amigo - muito mais Bíblias deveriam ser impressas. Deveria haver Bíblias suficientes para todas as pessoas.

- É isso mesmo - retorquiu o pastor Edwards.

O pastor Charles foi a Londres e contou a muitas pessoas a história da Maria e lhes disse:



- Deveríamos ter uma casa publicadora para imprimir somente Bíblias.

- Eu vou contribuir com dinheiro – disse uma pessoa.

- Eu também – concordou outra.

E foi assim que, na Inglaterra, teve início a grande Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Hoje, cada menino e menina podem ter sua própria Bíblia. Isso tudo graças ao sonho de uma menina chamada Maria Jones.

Reflexão

Por que vocês acham que foi difícil para a Maria conseguir uma Bíblia? E se você hoje tivesse de comprar uma Bíblia o que ou como faria? Você tem uma Bíblia em casa? Você tem a sua Bíblia? Você a lê diariamente? Este é um plano muito bonito para que vocês leiam a Bíblia – é o Ano Bíblico Ilustrado (mostrar e explicar). Este material nos permite organizar nossa leitura diária das Sagradas Escrituras, um pouquinho a cada dia dos 365 dias do ano. O lindo é saber que neste mesmo momento em que eu pego a minha Bíblia, muito outras centenas de milhares de crianças e de adolescentes estão fazendo o mesmo em sua casa, antes de iniciarem suas atividades quotidianas. Por que isso é tão importante para a nossa vida? Porque é dessa forma que nosso amoroso Pai Celestial fala conosco e podemos ouvi-Lo e seguir Seus conselhos. Este é o tempo de sermos felizes, de conhecermos a Jesus através de Sua Palavra. Você está disposto a ler a Bíblia?

Decisão

Hoje quero convidar a cada um aqui para que tome a decisão de, a cada dia, estudar Palavra de Deus. Esta



TEMPO DE SER FELIZ

é uma decisão que requer perseverança uma vez que o Senhor deseja comunicar-Se com você diariamente. Você gostaria de assinar este “pergaminho” como prova de sua promessa? Este será nosso compromisso – conhecer, dia a dia, o desejo de Deus para nossa vida ao lermos a Sua Palavra. *(Encabece as assinaturas, como líder, assinando na parte superior do pergaminho.)*

“Ao aqui assinarmos nosso nome estamos nos comprometendo a conhecer a Deus mediante a leitura diária da Bíblia.”

Momentos de Oração

Peça a um voluntário para fazer uma oração agradecendo especialmente a Deus pela Bíblia e pela decisão que todos tomaram de estudar a Bíblia diariamente.



TEMA 2

TEMPO DE CONVERSAR

Objetivo: Fazer da oração o meio de falar sempre com Deus.

Versículo para memorizar: “Orai sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17).

MOMENTOS DE LOUVOR: Deve ser muito espiritual de tal forma a impregnar toda a programação com a adoração.

Sugestões para os cânticos: Conversar Com Jesus, Volve os Olhos a Cristo, Falar Com Meu Jesus, ou outros hinos que falem a respeito da oração. Iniciar com o hino tema. *(Aqueles que dirigem os momentos de louvor deveriam ter gravado nas suas camisetas as letras que formam a palavra TEMPO).*

Dinâmicas

Antecipadamente, prepare um cofre pequeno ou uma caixa forrada de maneira atraente. Coloque alguns “tesouros” nele, como por exemplo, pedras semipreciosas, pérola (simulando a verdadeira), prendedores vistosos, aliança de casamento, etc. Em cada tesouro prenda as seguintes etiquetas: Ajuda nas provas; Perdão; Força; Felicidade.

Feche o cofre ou a caixa com um cadeado. Prepare três chaves com as seguintes etiquetas: Dinheiro, Fama e Oração. Esta última será a que de fato abre o cofre.



TEMPO DE SER FELIZ

Mostre o cofre às crianças. O que tenho em minhas mãos? Isso mesmo, é um cofre. O que é guardado nos cofres? Exato, coisas valiosas, tesouros, joias e dinheiro. Este cofre contém outros tesouros que são ainda mais valiosos. Aqui estão os tesouros que Deus nos quer dar. O que poderia ser? *(Permita e oriente as respostas.)* Sim, aqui estão vários dos tesouros que vocês mencionaram. Há a ajuda nas provas, o perdão, a força e a felicidade. *(Tente abrir o cofre.)* Hmmmm, temos um problema aqui. O que será que aconteceu? O cofre está fechado com um cadeado. Tenho aqui algumas chaves... *(Mostre as três chaves.)* Qual delas será a chave certa para abrir nosso cofre?

Preciso de dois voluntários para me ajudarem a abrir o cofre. *(Entregar as chaves rotuladas como Dinheiro e Fama aos voluntários.)* Vocês farão algo especial. Antes de tentarem abrir o cofre com os tesouros de Deus, gostaria que pensassem e nos dissessem por que acreditam que essas chaves podem abrir o cofre. Ou por que algumas pessoas dizem que se tiverem essas chaves – dinheiro e fama – podem ter os tesouros de Deus. Vocês se lembram quais eram os tesouros? Muito bem, ajuda nas provas, perdão, força e felicidade. *(Conceder mais ou menos dois minutos para que as crianças pensem. Elas podem consultar as demais crianças.)* Prontos? Vamos ver se a chave Dinheiro é a chave correta para abrir o cofre das bênçãos. Mas antes nosso voluntário deverá dizer por que acredita que essa chave pode abrir o cofre e depois irá tentar abrir o cadeado. *(Dar tempo para que a criança fale.)* Muitas pessoas acreditam que tendo dinheiro tudo pode ser solucionado. Isso é verdade? Vamos ver se essa chave abre o cofre. *(Provar a chave.)* Não, claro que não. Será que é errado ter dinheiro? Não, claro que não. A Bíblia nos diz



que Abraão, por exemplo, era um homem muito rico. Mas será que o dinheiro consegue comprar o perdão de Deus? (*Permitir as respostas.*) Não, não podemos comprar essa bênção. E a felicidade? Alguém tem uma sugestão? Algumas vezes o dinheiro pode comprar coisas que nos divertem, de que gostamos, mas tudo isso não é garantia de felicidade plena. Algumas vezes as pessoas mais ricas são as mais infelizes, pois embora tenham tudo o que desejam, não conseguem ser felizes.

Vamos tentar a outra chave, a da Fama. Por que será que algumas pessoas acreditam que esta é a chave que abre o cofre das bênçãos? (*Permitir que a criança fale.*) Muitas pessoas acreditam que se forem famosas ou poderosas não terão problemas na vida. Será que isso é verdade? (*Provar a chave.*) Não, a fama também não pode abrir o cofre das bênçãos. Ser o filho do presidente ou ser um cantor famoso não pode conferir mais forças nas dificuldades. A Bíblia fala de um rei muito famoso, que tinha muito poder, mas que quando se afastou de Deus se sentiu muito triste e solitário. Vocês se lembram de quem estamos falando? Sim, do rei Davi.

Eu tenho aqui a terceira chave. O que está escrito na sua etiqueta? Oração. Vamos ver se esta chave consegue abrir nosso cofre. (*Abrir o cadeado e retirar um a um os "tesouros", à medida que for falando.*) Será que se orarmos Deus nos ajudará a enfrentarmos nossas provas e dificuldades? Claro que sim. Ele está pronto a dar-nos forças em todas as situações de nossa vida, por mais difíceis que sejam. Será que se tivermos feito algo errado e se pedirmos a Deus, através da oração, que apague o que fizemos, será que Ele nos perdoará? Claro que sim. A Bíblia apresenta uma ilustração muito boa nesse sentido. Vamos ler o texto em Miquéias 7:19, a última parte: "...lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar".



TEMPO DE SER FELIZ

Vocês conseguem imaginar o quão completo é o perdão de Deus? Pense apenas nisto: no mar, há lugares com mais de 5.000 metros de profundidade, e é aí que Jesus lança os nossos pecados. É por isso que devido a conhecermos o Seu amor somos pessoas felizes. Assim sendo, a oração é como uma chave, um meio especial de abrir os tesouros das lindas bênçãos que Deus tem prontas para nos dar. O único que temos de fazer é pedi-las. Vejamos agora como eram as primeiras comunicações com o Criador.

Desenvolvimento

Ontem dissemos que quando Deus criou Adão e Eva eles falavam face a face. Por isso a oração não existia, visto que Deus e os seres humanos se comunicavam diretamente. Cada dia o Senhor vinha e conversava com nossos primeiros pais. Que momento feliz era esse! Mas quando entrou o pecado, o homem não mais pôde ver a Deus face a face.

Antes de prosseguirmos, gostaria que vocês ouvissem algo. Apenas fiquem escutando, não falem nada. *(Se for possível utilize vozes gravadas. Do contrário, que pessoas conhecidas das crianças estejam escondidas na sala. As crianças ouvem diferentes vozes conhecidas. Pode ser a do diretor do clube, a mãe de algumas delas, etc.)*

Reflexão

De quem são essas vozes? *(Permitir as respostas.)* Como vocês sabem disso? Como sabemos que essa é a voz.... *(Nome da pessoa)* se não o/a estamos vendo? Muito bem, é porque conhecemos o timbre de sua voz. Tantas vezes falamos com essa pessoa que somos capazes de reconhecer-lhe a voz mesmo sem vê-la.

TEMPO DE SER FELIZ



Foi isso mesmo o que aconteceu com alguns dos personagens bíblicos. Embora não pudessem ver a Deus, sabiam que era a Sua voz e reconheciam-nO quando falava. Então as pessoas, por terem certeza de que Deus as ouvia, embora não O pudessem ver, começaram a falar com Ele.

Vocês se lembram de alguns personagens bíblicos que falaram com Deus e Ele lhes respondeu de forma audível? (*Permitir as respostas.*) Abraão, Moisés! Todas essas pessoas falavam com Deus como verdadeiros amigos e Ele lhes respondia de maneira audível.

(Pedir que alguém dramatize a seguinte parte. Se não for possível, dramatize-a você mesmo.)

Prestem muita atenção ao que faremos agora. Escutem com atenção e sem falar. Faremos uma alegoria (algo figurativo) e procuraremos extrair uma lição. (*A pessoa finge que faz uma ligação telefônica para o Céu e tenta conversar com Deus.*)

“777-7777... Ai, esta ligação vai ficar caríssima. Está chamado! Alô! Estou falando com o Céu? Com quem estou falando? Ah, como vai anjo Gabriel? Prazer em falar com você. Quem está falando aqui é... (*diga seu nome*), da Terra. Será que eu posso falar com Jesus? Hmmm, Ele está ocupado. Dentro de quanto tempo posso ligar outra vez? A lista de espera é de duas semanas?! Tenho de esperar tanto assim? Estou aqui com alguns amigos e gostaríamos de contar a Jesus algumas coisas que fizemos hoje.... Ah, entendi, Ele não atende esse tipo de assunto... “sem importância” ... Certo. Claro que entendo e imagino que Jesus deve ter assuntos muito mais importantes para tratar. Obrigada, mesmo assim.”



Vocês conseguem imaginar como seria se fosse isso o que acontecesse quando tentássemos falar com nosso Pai Celestial? Como é bom podermos nos comunicar e conversarmos diretamente com Ele! Vamos ver as diferenças que existem entre a representação que acaba de ocorrer e a oração. (*Permitir e orientar as respostas.*) Iremos agora escrever algumas das características da oração. (*Utilizar uma folha grande de papel ou uma lousa.*).

NÃO DEPENDEMOS DE UM TELEFONE.

Em nossos dias, com o uso dos telefones celulares fica mais fácil encontrar as pessoas porque o celular, muitas vezes, as acompanham onde estão. Mesmo assim, pode ocorrer de a bateria estar descarregada ou do aparelho estar desligado ou de a pessoa não poder atender ou estar em outra ligação e não poder falar. Ainda, quantos de vocês têm celular? Nem todos têm um celular, certo? A boa notícia é que para falar com Deus não precisamos de qualquer aparelho.

É DE GRAÇA.

Orar não custa nada. Imaginem se tivéssemos de pagar por uma comunicação intergaláxia! Não seria suficiente se juntássemos os salários de todos os pais aqui representados! Mas falar com nosso Amorado Salvador é de graça.

DEUS SEMPRE ESTÁ DISPOSTO A NOS ESCUTAR.

Seria muito ruim se tivéssemos de esperar muito tempo para falarmos com Deus! Porém, todos sabemos que Ele sempre está pronto a nos ouvir.



DEUS SE INTERESSA POR NOSSOS ASSUNTOS, QUER SEJAM IMPORTANTES OU NÃO.

Embora Deus governe todo o Universo, está interessado em escutar e saber como você se saiu na prova de matemática, se o seu cachorrinho está doente, se foi bom o seu passeio com seus amigos – enfim tudo o que seja de seu interesse também é do interesse dEle.

- FALAMOS DIRETAMENTE COM DEUS

Suponhamos que você deseja falar com o presidente da república. Será que será fácil ou difícil conseguir falar com ele? Primeiro seríamos atendidos por uma recepcionista que passaria a ligação para uma secretária, esta passaria para outra e outra e, por fim, certamente nos diriam que o presidente não nos pode atender. Quando oramos, mal começamos e o próprio Deus, o Rei do Universo, nosso Pai Eterno, já nos está ouvindo.

Hoje não podemos ver Deus face a face, mas a oração é uma forma maravilhosa de podermos falar com nosso Amigo.

HISTÓRIA BÍBLICA

Há muitas pessoas na Bíblia que falaram com Deus assim como conversamos com um Amigo. Já mencionamos algumas delas. Podemos acrescentar outros exemplos e em que circunstâncias ocorreram. (Por exemplo, a resposta que Elias recebeu no Monte Carmelo, alguns dos milagres de Eliseu, etc.) Agora vamos nos reunir em grupos de três pessoas. Cada grupo deve escrever todas as orações que consegue se lembrar que foram registradas na Bíblia. *(Entregue lápis e papel e permita de dois a três minutos para esta atividade.)*



TEMPO DE SER FELIZ

Vocês estão prontos? Vejamos de quais orações conseguimos nos lembrar. (*Permitir as respostas.*) Pergunto, todas essas orações foram respondidas afirmativamente? Não! Às vezes Deus disse “Não” ou “Espere”. E hoje, como é? Como Deus nos responde? Isso mesmo, da mesma forma – às vezes Ele diz “Sim”, mas nem sempre.

Hoje vamos falar a respeito de outro aspecto da oração – vamos falar a respeito de como podemos nos aproximar de Deus com confiança e ter a certeza de que nunca podemos cansá-Lo com nossos pedidos. Podemos falar com Ele assim como conversamos com um Amigo. Há uma história na Bíblia que destaca a amizade entre Deus e uma pessoa. Esta história se encontra em Gênesis 18, a partir do verso 17. (*Dar tempo para que as crianças encontrem a passagem.*) A maldade de Sodoma e de Gomorra havia aumentado tanto que Deus decidiu destruir essas cidades. O pecado era muito grande e Deus sabia que essas pessoas não iriam se arrepender. Vamos ver o que aconteceu. Quem é o personagem principal da história? Isso mesmo, Abraão.

Leiamos juntos a história. (*Peça a três voluntários que leiam: um a parte de Abraão, outro a parte de Deus e o terceiro a parte da narração.*) Prontos? (*Ler os versos 17 a 22.*) Agora vamos analisar o que acabamos de ler. Deus tinha um amigo, Abraão. Quando temos amigos, gostamos de contar-lhes nossos planos e por isso Deus decidiu contar a Abraão quais eram Seus planos. Será que Deus realmente precisava contar a Abraão o que estava para fazer? Não. Claro que não! Mas quis fazer isso porque confiava nele. Abraão também havia demonstrado confiança em Deus quando saiu de Ur dos caldeus, sua cidade, sem saber para onde iria. Abraão sabia que podia contar com Deus.



Ele e Abraão conversavam diariamente, como fazem os amigos. Assim sendo, Deus lhe contou o que estava planejando fazer.

(*Ler os versos 23 a 25.*) Abraão escutou o que Deus tinha para lhe dizer e fez um pedido muito especial, na verdade, foram vários pedidos como vocês notaram. Mas como confiava em Deus, não teve dúvidas de seguir intercedendo pela cidade onde morava seu sobrinho, Ló. Será que não havia em Sodoma e Gomorra sequer 50 justos? “Por amor a eles, não destrua as cidades, Senhor”, foi o pedido de Abraão.

Qual foi a resposta de Deus? (*Ler o verso 26.*) Deus escutou a seu amigo. Mas Abraão não parou aí. (*Ler os versos 27 e 28.*) Outra vez insistiu. Deus era seu Amigo; com respeito, porque era Deus, mas também com segurança, decidiu intervir outra vez. Deus respondeu que se apenas houvesse 45 justos, Ele não destruiria as cidades.

Mas Abraão voltou a insistir! (*Ler o verso 29.*) E Deus pacientemente respondeu que perdoaria as cidades se apenas houvesse 40 justos nelas.

Mal dá para acreditar, mas Abraão se animou e insistiu mais uma vez. (*Ler o verso 30.*) E Deus lhe disse que não destruiria as cidades se ao menos houvesse... quantos justos mesmo? Pelo menos 30 justos.

Mas por incrível que pareça, vejamos o que diz o verso 31. Deus assegurou que mesmo se houvesse apenas vinte justos as cidades permaneceriam em pé.

Outra vez Abraão faz um pedido... uma vez mais. (*Ler o verso 32.*) Novamente Deus lhe disse que se houvesse apenas dez pessoas justas, por amor delas Ele não iria destruir as cidades.



Quantas vezes Abraão insistiu com Deus? Contem. (*Permitir as respostas.*) Exatamente – seis vezes! Abraão tinha tanta confiança em Deus que sabia que Ele responderia a seus pedidos da melhor forma.

Há uma citação muito bonita de Ellen G. White que pedi à que a leia para nós. (*Combine previamente com alguém para fazer essa leitura.*).

Não havia qualquer confiança em si próprio, nem jactância pela sua justiça. Não pretendia graça pelo motivo de sua obediência, ou dos sacrifícios que fizera ao cumprir a vontade de Deus. Sendo ele próprio pecador, rogava em prol do pecador. Tal espírito devem possuir todos os que se aproximam de Deus. Abraão manifestava contudo a confiança de uma criança a rogar a seu amado pai. Achegou-se ao mensageiro celeste, e instou fervorosamente com a sua petição.... Tornando-se mais ousado, ao serem satisfeitos os seus pedidos, continuou até obter certeza de que, se mesmo dez pessoas justas pudessem achar-se nela, a cidade seria poupada. (*Patriarcas e Profetas*, pp. 139-140).

Quando nos aproximamos de Deus com confiança, também podemos ter a certeza de que Ele responderá as nossas orações de acordo com Sua vontade, a qual é e será o melhor para nós.

Vejamos ainda outro texto. Foi Jesus quem proferiu as palavras que iremos ler. Elas se encontram em Mateus 7:7-11. As meninas deverão ler os versos 7 e 8. (*Ler.*) O que esses versos nos dizem? O que acontece quando pedimos? Recebemos a resposta? Sim, sem dúvida! Agora, os meninos irão ler os versos 9 a 11. (*Ler.*) Vocês se lembram que lemos que Abraão falava como um menino que pede algo a seu pai a quem ama? Estes versos



também nos dizem que nenhum pai que ama a seu filho irá lhe dar algo que poderia causar-lhe danos. Deus sempre quer o melhor para nós. Nem sempre irá responder “sim” a todos os nossos pedidos e, às vezes, nem mesmo compreendemos o motivo para a negativa. Mas podemos ter certeza de uma coisa – Deus nos ama e tudo o que faz por nós é o resultado de Seu grande amor.

Todos temos pedidos a Deus. Talvez estejamos pedindo pela saúde de algum familiar ou amigo, talvez sabedoria para realizar certo trabalho da escola, ou realizar alguma prova. Seja o que for, Deus está atento para ouvir nossas orações.

Tenho aqui esta folha grande de papel onde poderemos escrever nossos pedidos de oração. “Pedi, e dar-se-vos-á”. Deus somente nos pode dar algo se Lhe pedirmos. Vamos escrever aquilo que desejamos pedir a nosso Amigo, com a certeza de saber que somos Seus filhos. *(Na folha deverá estar escrito: “Orai sem cessar”. Entregar várias canetas hidrográficas com as quais as crianças possam escrever seus pedidos de oração.)* A Bíblia nos diz que sempre podemos orar – qualquer que seja o pedido que tenhamos para fazer a Deus. Contemos a Ele, agora, tudo o que nos preocupa.

Atividade

A oração é uma chave que abre portas! Assim sendo, devemos orar em qualquer momento ou lugar. *(Realizar a atividade do caderno: Chave com texto bíblico: “Orai sem cessar”).*

HISTÓRIA

Nota: Tenha ao alcance das mãos vários sacos de papel (ou de plástico) para usá-los no momento apropriado da história.



TEMPO DE SER FELIZ

O Tigre e o Saco de Papel

Kwaku ficou triste ao ouvir o que seu pai estava dizendo para sua mãe. Seus pais estavam conversando dentro da cabana e não sabiam que Kwaku os estava ouvindo.

- Tenho de ir visitar meu tio – continuou o pai de Kwaku. Sei que ele mora longe, mas faz mais de um ano que não o vejo.

- Mas e quanto às histórias que ouvimos a respeito do tigre? – a esposa retorquiu. – Dizem que é um tigre mau que mata as pessoas.

- Eu sei – Kwaku ouviu o pai suspirar. – Mas há várias semanas ninguém mais o viu. Talvez tenha desaparecido.

Kwaku deixou a cabana sem esperar mais. Queria seguir ouvindo, mas viu que se o fizesse chegaria tarde à Escola Sabatina.

Fazia vários meses que, embora sua família lhe tivesse dado ordens estritas de não se aproximar da missão, Kwaku ia a esse local sempre que podia para ouvir o missionário que ensinava a respeito de Jesus. Seus pais o haviam advertido que ali eram ensinadas muitas falsidades. Eles insistiam: “Ali eles falam de um falso Deus chamado Jesus. Se escutarmos as histórias a respeito de deuses falsos, os espíritos nos irão castigar”.

Mas Kwaku não podia deixar de ir à missão. Ele prestou muita atenção quando o pastor Devlin explicou que Jesus ama tanto a todos os habitantes do mundo que morreu por eles. Kwaku nunca ouvira falar de alguém que o amasse tanto. Seus pais eram bons – davam-lhe roupas e o alimentavam – mas ele sabia que não estariam dispostos a darem a sua vida por ele.



Enquanto Kwaku caminhava pela estrada poeirenta que levava à missão, continuava aflito pensando em seu pai. A aldeia onde seu tio vivia ficava do outro lado da montanha. Seu pai seria obrigado a cruzar por uma região de mata fechada. E o que aconteceria se o tigre estivesse por ali? Imediatamente Kwaku se lembrou do que o pastor Devlin havia dito. “Conte os seus problemas a Jesus, em oração. Ele sempre o ouvirá. E se for de Sua vontade, irá enviar anjos para que o ajudem”.

Vou pedir que Jesus mande seus anjos – Kwaku pensou. Os anjos saberão a forma de evitar que meu pai passe perto do tigre.

Quando a Escola Sabatina terminou, Rubens, seu amigo, o chamou.

- Ei, espere um pouco! Tenho um presente para você.

Kwaku se virou para ver o que o Rubens tinha para lhe dar. Mas quando viu o que o amigo tinha nas mãos, franziu a testa.

- O que é isso?

- É um saco de papel – explicou. – Ontem eu ajudei o pastor Devlin e ele me deu comida e este saco. Ele me deu vários sacos. Veja o que eu gosto de fazer com eles.

Enquanto Kwaku observava, o Rubens pegou outro saco de papel, fechou a boca do saco com uma mão e começou a enchê-lo de ar com a boca. Quando o saco estava bem cheio o Rubens o estourou fazendo grande um grande estrondo.

- Viu só que estouro!

- É mesmo – o Kwaku concordou, tapando os ouvidos.

Ele pensou em fazer o mesmo com o saco que acabara de ganhar de seu amigo, mas por algum motivo não o fez. Em vez disso, colocou-o dentro da camisa e



voltou correndo para casa. Seu pai o estava aguardando em frente da cabana, com uma cesta na mão. Ao vê-la Kwaku ficou aflito – seu pai havia preparado a comida para a viagem.

- Filho, vou cruzar a montanha para visitar o nosso tio – ele declarou. – Talvez eu fique fora por vários dias.

Kwaku abriu a boca para dizer algo, mas as palavras que pronunciou não eram as que havia pensado dizer. Ele mesmo ficou surpreso de ouvi-las:

- Permita que eu o acompanhe.

Por um momento o pai vacilou. Mas por fim acenou com a cabeça em aprovação.

- Será um longo caminho, mas mesmo assim pode vir comigo.

Enquanto Kwaku caminhava junto a seu pai não conseguia entender porque havia pedido para acompanhá-lo. Era como se outra pessoa houvesse dito isso. *Será que foram os anjos de Jesus* – ele pensou. *Por que mandaram que eu fosse com meu pai? Eu não poderei fazer nada se o tigre aparecer!*

O sol quente estava declinando e cegando-os com seu fulgor. Kwaku podia sentir o pó que impregnava seu rosto. Se não fosse pelo tigre, o menino teria ficado feliz quando começaram a subir a montanha. A vegetação era mais densa e a brisa mais fresca. De repente o pai de Kwaku se virou horrorizado. O que estaria acontecendo? Será que vira algo?

- Quem dera não tivéssemos vindo! – ele sussurrou.

- Por quê? – Kwaku perguntou.

Logo escutou. Ele e seu pai ficaram imóveis. Tudo ao redor estava em silêncio. Um silêncio assustador. As aves pararam de cantar. Não demorou muito e Kwaku ouviu



um ruído. Um som como gotas de chuva sobre as folhas. Tremendo, o menino se agarrou ao braço do pai.

- Que ruído é esse?

- Temo que seja de um animal selvagem que nos está seguindo – o pai respondeu.

O medo apertou-lhe a garganta e com voz rouca Kwaku perguntou:

- É o tigre?

- Acho que sim.

O som como de gotas de chuva se ouvia agora mais perto e mais rápido. Kwaku e seu pai se esconderam atrás de um arbusto.

- Se eu somente tivesse uma espingarda, como a dos caçadores – o pai de Kwaku murmurou.

Enquanto isso Kwaku inclinou a cabeça e orou: “Por favor, Jesus, envia Teus anjos para nos ajudar”. Quando Kwaku uniu as mãos para orar, sentiu o saco de papel que tinha sob a camisa. Imediatamente o pegou. O barulho que o Rubens havia feito! Era como o som do estampido de um tiro de arma de fogo!

Sem perda de tempo pegou o saco e encheu-o de ar, assim como seu amigo fizera. Quando terminou de enchê-lo já podia ver as listras amarelas do tigre entre a vegetação. Com toda suas forças estourou o saco e “Bang!” O tigre fugiu a toda velocidade sumindo na mata, enquanto o pai de Kwaku deu um salto e se pôs em pé.

- O que é isso? – ele gritou pegando o saco de papel.

Kwaku lhe explicou onde havia conseguido o saco de papel e contou que estava assistindo à Escola Sabatina para aprender de Jesus.

- Eu pedi a Jesus que enviasse Seus anjos para nos ajudar. Eles me fizeram pensar em estourar o saco de papel como o Rubens havia feito.



O pai de Kwaku sacudiu a cabeça... assombrado pelo que havia acontecido.

- Então esse Jesus não é falso – ele disse. Se Ele pôde ajudá-lo a nos salvar de sermos comidos pelo tigre com apenas um saco de papel, deve ser um Deus verdadeiro.

Agora toda a família de Kwaku frequenta a Escola Sabatina e também aprendeu o quão verdadeiro e maravilhoso Jesus é.

Decisão

Qual é a chave muito especial que temos para abrir os vários tesouros que Deus nos quer dar? Quantos de vocês conversam a cada dia com Deus? Vocês contam tudo a Ele, quer sejam fatos importantes ou não? A cada dia podemos conversar com Deus, como com um Amigo. “Orai sem cessar” não significa que ficarei ajoelhado o dia todo. Significa que em qualquer momento posso falar com Deus e que Ele está pronto para me responder. Hoje é o momento, não amanhã. Este é o tempo de ser feliz e de conversar com Jesus através da oração.

Momentos de Oração

Pedir às crianças que se associem a outra criança com quem não tenham muita amizade para juntos conversarem com Jesus. Antes de orarem elas deverão mencionar uma para a outra seus pedidos e agradecimentos.



TEMA 3

TEMPO DE ALEGRAR-SE

Objetivo: Sentir a igreja como um ambiente de felicidade.

Versículo para memorizar: “Cantem alegremente todos os povos da terra, para louvar ao Senhor. Obedeçam a Ele de coração alegre; venham à sua presença com música e canções” (Salmo 100:1-2, BV).

MOMENTOS DE LOUVOR

Sugestões para os cânticos: Meu Deus é Tão Grande, Louvai-O, Mui Belo o Mundo Deus Fez, ou outros hinos que falem a respeito da igreja e da felicidade da família de Deus. Iniciar com o hino tema.

Dinâmicas

Prover vários palitos pequenos. Podem ser palitos de dente ou gravetinhos.

(*Mostre o palito às crianças.*) O que é isto que tenho na mão? Sim, é um palito de dente. Vejam o que farei com ele agora. (*Quebre-o.*) Vocês acham que foi difícil quebrá-lo? Não, foi muito fácil. Observem agora. Vou juntar dois palitos. Será que será difícil quebrá-los agora? Não. Também foi fácil. Alguém quer tentar? (*Permitir a uma criança quebrá-los.*) Vou fazer outra coisa, não vou apenas juntar mais um palito, mas muitos outros. (*Juntar cerca de 30 palitos ou mais e uni-los com barbante, dando várias voltas.*) Quem gostaria de tentar quebrá-los? (*Permitir a várias crianças participarem.*) É fácil quebrá-los quando estão juntos? Não. Quando estão juntos fica difícil quebrá-los.



TEMPO DE SER FELIZ

Mas e se eu tirar um palito deste feixe? (*Tirar um palito e quebrá-lo.*) Separado do feixe ele se quebra facilmente, não é mesmo? Eu posso quebrar todos eles, mas somente um por vez. Quando eles estão juntos são fortes. O que acabamos de fazer me leva a pensar em algo. Mas antes que eu mencione o que eu pensei, gostaria de saber que conclusões vocês tiraram dessa atividade. (*Permitir as respostas.*) Muito boas as respostas de vocês. Eu pensei nos amigos e também na família e muito mais. Estou pensando em um grupo de pessoas que se reúnem para adorar a Deus e para realizar a missão de pregar o evangelho... cujo nome inicia com “i”... (*Permitir as respostas.*) Muito bem! Essa ilustração me fez pensar na igreja. Porque quando estamos juntos e unidos a Jesus, ele também nos une uns com os outros e temos muita força, somos invencíveis. Hoje iremos falar da igreja, de como ela iniciou, de como podemos desfrutar dessa família tão especial que Deus colocou aqui na terra. Porém, primeiro gostaria que vocês pensassem nesta pergunta que lhes irei fazer...

Desenvolvimento

O que é um pacto? Vocês conhecem alguém que já fez um pacto? No que consistiu esse pacto? Há diferentes formas de estabelecer um pacto? Quais? Que outras palavras poderíamos usar como sinônimos de pacto? (*Permitir as respostas.*) Gostei das respostas! Copiei a definição do dicionário. Ele diz: “Ajuste, convenção, contrato” (*Dicionário Aurélio – Século XXI, multimídia*).

Para que se faça um ajuste ou contrato (pacto) faz-se necessário, pelo menos, duas pessoas e que elas entrem em acordo de que devem fazer algo.

Alguma vez vocês já fizeram um pacto com alguém?



Com quem? Qual foi o pacto que fizeram? (*Permitir as respostas e depois você pode contar uma experiência pessoal.*) Por exemplo, quando eu era pequena minha mãe me dizia que depois estudar e tocar piano por uma hora eu poderia sair para brincar e assim ambas cumpríamos nossa parte no pacto.

A Bíblia nos fala de um Pacto... Sabem qual é esse pacto? Entre quais duas partes ele foi feito? Vamos ver. Ele é chamado de “Novo Pacto” Que Novo Pacto é esse? É um Pacto entre Deus e nós, um Pacto no qual Deus nos diz que se Lhe obedecermos seremos Seus filhos, seu povo especial e que Ele derramará bênçãos sobre nossa vida.

Mas se falamos de um Novo Pacto quer dizer que houve um anterior, não é mesmo? Poderíamos dizer um pacto “velho” e um “novo”. Por que será que Deus teve de fazer outro pacto? Será que foi Deus que não cumpriu o anterior? O que vocês acham? (*Permitir as respostas.*) Vejam o que aconteceu. Deus havia elegido um povo especial, vocês sabem que povo era esse? (*Permitir as respostas.*) Era o povo de Israel. Muitas vezes Deus Lhe havia feito promessas maravilhosas de felicidade, riqueza e de paz. Porém, havia apenas uma condição. Qual era essa condição – a condição do pacto? O que o povo tinha de fazer? Isso mesmo. Ele tinha de obedecer. Tinham apenas de obedecer aos mandamentos. Mas esse povo, mesmo quando teve oportunidade não quis obedecer a Deus. Mesmo quando receberam todas as “dicas” que anunciavam a chegada de Jesus e que contavam como seria Sua vida e morte, na vinda de Jesus, eles não O receberam e O desprezaram.

Mas esse pacto que Deus havia feito com Israel se tornou em um Novo Pacto, um Pacto que Deus fez com



TEMPO DE SER FELIZ

todos os homens, mulheres e crianças que tomavam a decisão de aceitar a Jesus como seu Salvador. Este Pacto, este Novo Pacto, nos diz que aqueles que aceitam a Jesus passam a fazer parte de uma nova família, de uma família feliz, que obedece a Deus. Vocês sabem como se chama essa família? Isso mesmo, essa família hoje se chama igreja.

História Bíblica

A Bíblia registra alguns dos primeiros momentos da igreja cristã. Quando Jesus ascendeu ao Céu, as pessoas que O haviam aceitado começaram a reunir-se para transmitir os ensinamentos de Jesus a outras pessoas. A história desses primeiros tempos da igreja se encontra no livro de Atos. Vamos ler o capítulo 2, versos 42 a 47. Eu lerei os versículos. Quero que vocês sigam a leitura e tentem descobrir que características são mencionadas a respeito de como era a igreja naqueles dias. (*Ler os versículos com clareza.*) Quais características da igreja vocês descobriram? O que significam? Eles eram constantes e fiéis em muitos aspectos. Quais? Exatamente, na doutrina dos apóstolos, ou seja, no que eles lhes haviam ensinado; na comunhão de uns com os outros, porque adoravam e compartilhavam juntos; eles partiam o pão e o comiam juntos; eles oravam juntos. Qual foi o resultado disso? A Bíblia nos diz que havia muitas maravilhas e sinais.

Que história linda na Bíblia! As pessoas repartiam, adoravam e eram fiéis ao que haviam aprendido a respeito de Deus. O verso 46 acrescenta outros detalhes. Cada um leia para si mesmo este verso. Que sentimento eles tinham em seu coração? Alegria e sinceridade. Esse é o sentimento que também devemos ter em nosso coração.



Hoje também podemos ser felizes em nossa igreja, desfrutar da amizade desta família tão especial e adorarmos todos juntos a nosso Deus. O Salmo 100 nos dá alguns conselhos a respeito das atitudes que devemos ter aoirmos para a igreja.

Enquanto eu o leio em voz alta, iremos descobrir juntos quais são as atitudes corretas que devemos ter aoirmos para a igreja. Vamos grifar esse verso em nossas Bíblias. (*Entregar os lápis e permitir tempo para que as crianças encontrem e grifem o verso.*) [Os textos bíblicos aqui foram extraídos da *Bíblia Viva*. Nota da tradução.]

“Cantem alegremente... para louvar ao Senhor”. Como devemos cantar? Alegres, com vontade e entusiasmo. Sem gritar, mas motivados. Quando cantamos, estamos louvando a Deus e Ele quer que façamos isso com alegria. Vamos cantar juntos com alegria, assim como é o desejo de Deus. (*Escolher um hino de louvor para cantarem.*) Que louvor maravilhoso! Sem dúvida, Deus está feliz com o lindo hino que entoamos juntos. A atitude que podemos escrever ao lado desse verso é ALEGRIA.

“... todos os povos da terra”. Toda a terra quer dizer que Deus se alegra quando todos O adoramos. Não importa se somos ricos ou pobres, brancos ou negros, gordos ou magros, adultos ou crianças, se vivemos na Sibéria ou na África, ou “.....”. (*Complete com o nome da cidade onde vocês vivem.*) Isso não importa. Deus Se alegra quando todos Seus filhos O adoram. Por isso quando estamos adorando a Deus como irmãos, somos todos iguais, não há diferenças visto que o amor de Deus nos une. A atitude aqui descrita é a de IGUALDADE.

“Obedeçam a Ele de coração alegre”. Todo este Salmo fala de como adorar a Deus em Seu templo e, por-



tanto, podemos imaginar que Deus quer que O sirvamos também quando virmos para a igreja. Como podemos servi-Lo? (*Permitir as respostas.*) Muito bem, talvez trazendo algum amigo, ajudando um idoso ou idosa a subir as escadas, ou simplesmente cumprimentando a todos com um lindo sorriso. Desta forma tão simples podemos servir a Deus. Então, qual é a atitude aqui? Exatamente, a do SERVIÇO.

“...venham à sua presença com música e canções”. O que quer dizer que devemos vir à presença de Deus com música e canções? Significa que devemos estar alegres. Significa que nos devemos preparar com tempo para não virmos com pressa, cansados, nervosos, mas felizes e tranquilos. Devemos preparar com antecedência nossa roupa, nossos calçados, nossa oferta, nossa Bíblia, a lição da Escola Sabatina e o hinário. Assim nossa mente pode estar concentrada na alegria, no regozijo que nos faz vir à casa de Deus. Anotemos REGOZIO em nossa Bíblia.

“Compreendam bem isto: o Senhor é Deus! Ele nos criou e pertencemos a Ele! Somos as suas ovelhas, Ele é o nosso Pastor”. Qual é a atitude aqui? Que palavra seria adequada para resumir o que a Bíblia nos diz neste verso? (*Permitir as respostas.*) Quando reconhecemos que nosso Senhor é Deus de tudo, que foi Ele que nos criou e que cuida de nós como um Pastor cuida de suas ovelhas, somente podemos ter sentimentos de gratidão e de humildade diante de Sua presença. É assim que Deus quer que compareçamos na Sua casa, com HUMILDADE.

“Entrem pelas portas de seu templo cantando hinos de gratidão!” Quando entramos no templo, temos muito pelo que sermos agradecidos a Deus! Por quais motivos podemos agradecer a Deus? (*Permitir as respostas.*) Isso



mesmo, por nossa família, pelo alimento, pela roupa, etc. Não devemos ficar pensando em coisas tristes, mas nas bênçãos que em Seu amor Deus nos dá.

“No pátio da sua casa cantem hinos de louvor! Deem graças ao Senhor e louvem o seu nome!” Quando somos agradecidos pelo que Deus faz por nós e por tudo o que nos deu, será natural expressarmos nossos louvores, bendizendo o nome de Deus. Podemos, então, escrever: LOUVOR.

“Porque o Senhor é bom! O seu amor cuidadoso é leal é eterno, e sua fidelidade para conosco nunca acabará”. Que encerramento lindo do Salmo! Agradecer porque Deus é bom, misericordioso e Sua verdade não tem fim. Mesmo tendo dificuldades, podemos reconhecer que Deus nos ama e que é misericordioso para conosco e que a Sua verdade é para sempre – isso pode ser resumido em uma palavra: FÉ. Essa é uma das atitudes mais importantes que devemos ter aoirmos para adorar a Deus. Saber que, não importa o que aconteça, Deus sempre estará conosco.

Lembrem-se das palavras que mencionamos porque agora faremos uma atividade onde iremos usá-las.

Atividade

Agora, todas as palavras que escrevemos irão nos servir para nossa atividade. Se demonstrarmos essas belas atitudes, nossa igreja será um lugar mais feliz!

Cruzadinhas. “Igreja Feliz” (ver caderno de atividades), com as atitudes acima mencionadas. Complete os espaços em branco do verso para memorizar.



TEMPO DE SER FELIZ

HISTÓRIA

O programa da igreja é muito especial. Cada sábado é uma festa! Ali nos encontramos com nossos amigos, adoramos em um lugar bonito, com lindo arranjos florais, com música bonita e com mensagens inspiradoras – para grandes e pequenos.

Como é bom quando chega o momento da Adoração Infantil, não é mesmo? O que você sente quando ouve a música convidando as crianças para irem para frente? Sem dúvida, você pensa: *Qual será a história de hoje?* Ainda que muitas dessas histórias já sejam conhecidas, sempre parecem novas... isso talvez porque a pessoa que a conta é alguém diferente que acrescenta sua criatividade ou estilo.

Em uma das igrejas do Brasil, certo sábado de manhã chegou à igreja uma família. Eles nunca haviam ido à igreja. Nunca tinham estado em uma igreja adventista, embora já tivessem assistido em muitas igrejas de outras denominações religiosas. Essa família estava buscando a igreja verdadeira que obedecia fielmente ao que Deus dissera na Bíblia, incluindo o sábado. Assim, naquela bonita manhã o papai, a mamãe e os filhos pequenos entraram pela primeira vez nessa igreja. Como as crianças eram pequenas, eles estavam buscando um lugar onde também elas pudessem receber o “alimento espiritual”. Mas até então não a haviam encontrado. Porém, algo aconteceu... Deus permitiu que essa família encontrasse o que estava buscando.

Nessa manhã, um grupo feliz e animado de criança estava na frente enquanto alguém contava a história da Bíblia, com tal criatividade e eloquência, que todos os presentes, grandes e pequenos, estavam atentos seguindo o narrador. Ele estava utilizando recursos didáticos muito apropriados e que prendiam a atenção. A família



de nossa história ficou feliz ao observar seus filhos e a atenção com que ouviam a história. Agora entenderam que não mais necessitariam procurar uma igreja. O pai e a mãe se olharam e disseram: “Iremos ficar nesta igreja porque aqui todos os membros são importantes – tanto os grandes quanto os pequenos. Hoje eles fazem parte de nossa preciosa família da fé.

Decisão

Hoje podemos tomar a decisão de sermos felizes na família de Deus. Uma das perguntas mais bonitas que podemos fazer é: “O que eu posso fazer para que a minha igreja seja um lugar mais feliz?” Hoje é o dia de podermos ser felizes nesta família tão especial. Este é o tempo de ser feliz e de desfrutar de nossa querida igreja e também de convidarmos outras pessoas para que façam parte dela. Você fará isso?

Momentos de Oração

Faça uma “corrente” de oração. Cada criança deve escrever em uma tira de papel um pedido de oração por alguém da igreja. Pode ser pelo pastor, professor ou professora da Escola Sabatina, diácono, ancião ou pela recepcionista. Com essas tiras de papel formar os elos da corrente. *(Enquanto faz a corrente, comente o seguinte:)*

Quando uma corrente é bem firme e seus elos são fortes ela consegue suportar grande peso. Se em nossa igreja estivermos preocupados e orarmos uns pelos outros, também poderemos suportar os problemas e as dificuldades. Se não fizermos isso, a corrente poderá ser quebrada por seu elo mais fraco. Vamos orar para que nossa igreja seja cada vez mais uma família feliz e com membros fortes na fé. *(Ore.)*



TEMA 4

TEMPO DE ESCOLHER

Objetivo: Decidir-se por Jesus, mesmo que haja tentações.

Versículo para memorizar: “Quem é fiel no pouco também é fiel no muito” (Lucas 16:10).

MOMENTOS DE LOUVOR

Sugestões para os cânticos: Toma Meu Coração, Estou Seguindo a Jesus, Passo a Passo, ou outros hinos que falem a respeito de decidir-se por Jesus e de viver com Ele. Iniciar com o hino tema.

Dinâmicas

Trazer uma mala ou mochila com os seguintes objetos: Bíblia, lição da Escola Sabatina, frutas frescas, garrafa com água potável; pacote com doces ou salgadinhos, gibis, figuras de algum desenho animado que as crianças não deveriam assistir na televisão ou no computador (*ou se os participantes tiverem mais idade, figuras de bandas de rock*). Providenciar também um saco de lixo, e fixar nele a palavra: LIXO.

Quantos de vocês já fizeram uma viagem longa, com vários dias de duração? Para onde foram? (*Permitir as respostas.*) O que vocês levaram na viagem? (*Permitir as respostas.*) Quando viajamos, especialmente se a viagem for longa, temos de escolher muito bem o que iremos levar. Não podemos levar tudo o que queremos, mas também não podemos nos esquecer de nada que seja importante.

TEMPO DE SER FELIZ



Nós estamos em uma viagem, uma viagem que pode durar toda a nossa vida. Estamos aqui de passagem, visto que nos dirigimos a nosso Lar. Qual é o nosso Lar? Exatamente, o Céu. Nossa bagagem tem de ser muito bem escolhida, não é mesmo? Vejamos o que deveríamos levar na bagagem e o que deveríamos deixar de lado. *(Mostrar os itens. Se desejar, acrescente outros itens. Primeiro retire os objetos “negativos” e depois os “positivos”).*

Figura de bandas ou de cantores de rock: Vocês acham que a música dessa banda ou cantor nos pode ajudar em nossa viagem? Não. Por quê? *(Permitir as respostas.)* Isso mesmo, porque a música que apresentam motiva e nos impulsiona a fazermos coisas que sabemos não são boas.

Gibis: Qual é a opinião de vocês a respeito disto? Podemos investir tempo em nossa vida lendo essas coisas? Não, temos de ler coisas que edifiquem nossa mente e essa leitura superficial não nos irá ajudar.

Doces e salgadinhos: Nossa, que difícil! A Bíblia em parte alguma diz: “Não coma doces ou salgadinhos”, mas de fato ela nos diz para cuidarmos de nosso corpo, porque Deus o criou. Vocês acham que esse tipo de comida nos irá ajudar para que nosso corpo funcione melhor? Será que nos irá ajudar a crescermos com saúde? Sem dúvida que não! *(Explique. Se desejar, peça a alguém da área de saúde para ampliar este tema.)*

Bíblia: Vocês acreditam que este livro nos pode ajudar na viagem? Claro que sim, aqui estão as orientações que o próprio Deus nos deixou. Nossa mente será mais forte e clara se a lermos a cada dia, como já mencionamos.



Lição da Escola Sabatina: E este livro? Não é a Bíblia, mas é um livro que nos ajuda a estudar a Bíblia e as suas histórias, diariamente. Será bom levá-lo em nossa bagagem? Claro que sim!

Fruta fresca e garrafa com água: Vocês acreditam que estas coisas irão ajudar nosso corpo a funcionar melhor na viagem? Sim, porque quando temos saúde somos capazes de tomar melhores decisões.

Então, estes itens que mostramos por último são importantes na nossa bagagem. O que devemos fazer com os outros? Que tal jogá-los no lixo! Estas coisas não são boas e por isso devemos tirá-las de nossa bagagem. (*Colocar esses itens no lixo.*) É aqui que devem ficar.

Em nossa viagem temos de fazer muitas escolhas. Por que vocês ficaram chateados quando joguei a comida no lixo? Por que são gostosas, não é mesmo? Há decisões que são muito difíceis, mas Deus nos pode ajudar sempre a decidirmos pelo que é melhor.

Desenvolvimento

(Usar uma cesta ou caixinha com os seguintes nomes escritos em tiras de papel: Daniel, Rute, Sansão, Jonas, Pedro, Davi, Caim, Moisés, Maria, Abigail.)

A Bíblia registra a história de muitas pessoas que tiveram de tomar decisões. Algumas foram boas e outras ruins.

Temos aqui os nomes de algumas dessas pessoas. Já, já iremos ver quem são. Vou pedir a alguns de vocês que



peguem um papel, leiam o nome sem mencioná-lo e pensem na escolha boa ou má que essa pessoa fez. Depois você irá mencionar apenas a decisão que ela tomou e nós iremos tentar descobrir o nome do personagem bíblico que tomou tal decisão. Querem participar?

Sugestões:

Daniel: O personagem que eu peguei tomou muitas decisões boas. Mas vou mencionar apenas uma dela: não comer a comida do rei.

Rute: Aceitou a Deus como o seu Deus e seguiu caminho com sua sogra.

Sansão: Casou-se com uma mulher que não cria em Deus.

Jonas: Desobedeceu a Deus e não foi pregar a mensagem que recebera.

Pedro: Negou a Jesus.

Davi: Lutou contra Golias; cobiçou uma mulher que não era sua esposa.

Caim: Ofereceu um sacrifício que não era o que Deus pedia.

Moisés: Foi falar com o faraó; bateu na rocha.

Maria: Aceitou ser a mãe de Jesus.

Abigail: Levou alimentos para o rei Davi depois que seu marido não quis ajudá-lo.

Vocês viram quantas decisões tiveram de ser feitas! Algumas foram boas e outras não. Tudo o que fazemos envolve a tomada de decisões. Hoje vamos falar a respeito da importância de decidir o melhor para nossa vida.



TEMPO DE SER FELIZ

HISTÓRIA BÍBLICA

Alguma vez vocês pararam para pensar que até mesmo as coisas mais mecânicas que fazemos são o resultado de decisões simples? Na maioria das vezes nem pensamos em quantas decisões tomamos. Mas tudo o que fazemos requer decisões, embora algumas sejam tomadas sem que pensemos nelas. Por exemplo, hoje, antes de irmos para esta reunião tomamos muitas decisões. Tivemos de decidir se iríamos escovar os dentes ou não. Tivemos de decidir que roupa usar. O que mais tivemos de decidir? (*Permitir as respostas.*) Claro, e depois decidimos como viríamos para a reunião – de carro, de ônibus ou caminhando.

Decidimos do lado de quem nos sentarmos, se estávamos ou não animados para cantar. Quantas decisões, não é mesmo? Alguns pesquisadores dizem que tomamos cerca de 2.500 decisões a cada dia! Algumas são mais importantes e outras nem tanto. ... Mas todas têm consequências para o bem ou para o mal.

Muito tempo atrás, um grupo de amigos decidiu pelo melhor. Decidiram tomar as melhores decisões. Hoje iremos falar a respeito deles.

A Bíblia registra a história desses amigos que tiveram de fazer algumas decisões importantes e que decidiram fazer o melhor. Vocês conseguem adivinhar quem são esses amigos? (*Permitir as respostas.*) Isso mesmo, é a história de Daniel e seus amigos. Vamos ler no livro de Daniel o capítulo 1.

Daniel, Hananias, Misael e Azarias foram levados cativos. O rei Nabucodonosor havia sitiado a cidade de Jerusalém, levando muitas pessoas como prisioneiras. Entre elas estavam os heróis de nossa história de hoje.



Iniciemos a leitura no verso 3 e irei fazer algumas perguntas. Como se chamava o chefe dos eunucos? (*Permitir as respostas.*) Aspenaz. Os eunucos eram os servos do rei, aqueles que cumpriam suas ordens diretas. E Aspenaz era o chefe deles.

O rei mandou chamá-lo. Imaginem como deve ter ficado nervoso. O que será que o rei queria dele? Seria algo difícil de cumprir? Os reis, às vezes, tinham as idéias mais extravagantes. Desta vez o rei lhe pediu que lhe enviasse rapazes com algumas características específicas. Deviam ser de linhagem real, “jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei” (Daniel 1:4, NVI). Estes jovens eram o melhor de Jerusalém. O rei sabia escolher e estava buscando os melhores de todos. Jovens que fossem de famílias reais, de boa conduta, de bom aspecto – era isso o que ele queria. Por que o rei os queria? Sim, queria lhes ensinar a língua e as ciências dos caldeus para que servissem no palácio. O rei tinha um plano. Os melhores jovens seriam muito bem preparados e instruídos. O rei queria bons conselheiros, pessoas sábias que o ajudassem em seu governo.

O que a Bíblia diz que o rei ordenou para eles? Ordenou que tivessem uma boa ração diária, de que comida? De sua própria comida! O rei estava disposto a investir nesses jovens. Para beber, não podia ser outra coisa que não sua própria bebida: vinho! Além disso, toda essa comida era primeiro oferecida a seus ídolos pagãos. Ele acreditava que com essa alimentação os jovens iriam aprender mais rápido e estariam felizes. Por quantos anos eles deveriam comer esses alimentos? Por três anos.



No fim desse período os jovens seriam levados diante do rei.

O que nos diz o verso 8? O que Daniel propôs em seu coração? Propôs-se a não se contaminar com essa comida, a comida do rei. Mas o chefe deles ficou em dúvida pois tinha medo que ficassem fracos e não sabia se aceitava ou não o pedido de Daniel. Leiamos o que Daniel lhe disse: (*Pedir a um menino que leia os versos 12 e 13.*) Daniel pediu uma prova por dez dias. Findo esse período, o que aconteceu? Vejam o que diz o verso 15. Esses jovens valentes estavam com maior vigor do que os outros que comiam da comida do rei! Assim que quando chegava a comida o chefe da cozinha levava embora a comida do rei e lhes dava bons alimentos. Decorridos os três anos, o rei decidiu que era hora de avaliar todos os jovens. Imagino que ele tenha feito uma lista de perguntas difíceis nessa avaliação. Teve início a prova. O rei ficou surpreso porque os jovens alimentados com legumes eram muito mais inteligentes. Leiamos o verso 20. Quantas vezes eles eram melhores? 10 vezes melhores que os demais.

Os outros jovens não julgaram essa questão como importante. Talvez até tenham pensado: “Não podemos ofender o rei, desprezando sua comida. No mais, é apenas comida, nada importante”. Esses jovens não apenas eram menos inteligentes do que Daniel e seus amigos, mas depois foram infiéis e não souberam fazer escolhas acertadas em outras áreas da vida e ainda mais importantes.

Vocês se lembram do que aconteceu depois a Daniel e a seus amigos? Que outras decisões eles tiveram de tomar? Por exemplo, quando tiveram de decidir a quem iriam adorar (*esta história está no capítulo 3*) se a Deus ou



à estátua de Nabucodonosor; eles escolheram ser fiéis a Deus e Deus os protegeu na fornalha ardente. Ou a história que se encontra no capítulo 6. Abram suas Bíblias e vejam o título da história. Quando Daniel teve de decidir se seguiria orando a Deus, a despeito da lei promulgada pelo rei Dario. Daniel novamente decidiu ser fiel a Deus. E Deus o livrou da boca dos leões.

Vocês acreditam que a decisão a respeito do que iriam comer teve muito ou pouco que ver com as decisões posteriores? (*Permitir as respostas.*) Por que vocês pensam assim? Sim, quando somos fiéis a algo que pode não ser ou parecer tão importante, depois seremos fiéis nas questões maiores. Alguns poderiam ter pensado que não era tão importante comer ou não essa comida, porém, se tivessem sido fiéis nessa decisão aparentemente pequena, poderiam ter sido suficientemente firmes para dizerem ao rei: “Não! Não iremos adorar a estátua!”

O inimigo sempre está pronto para levar-nos a crer que as decisões são pequenas e sem importância. Que dá no mesmo optar pelo bom ou pelo ruim. Mas sabemos que isso não é verdade, não é mesmo? Poderíamos pensar como algumas pessoas: “Que exagero, escutar apenas uma música inadequada não lhe irá fazer mal”. “Qual é o problema de o programa da televisão ser no sábado? Ninguém irá saber se você assistir só desta vez”. “Tanto barulho apenas por um colarzinho ou um anel? Você pode guardá-lo dentro da roupa”. O inimigo maior está preparado para nos levar a crer que sermos fiéis a Deus nas coisas pequenas não é importante, que somente as coisas grandes é o que importa. Mas quando não somos fiéis nas coisas “pequenas” também não teremos forças para sermos fiéis nas grandes. Sempre que avançamos no



mau caminho o fazemos um passo por vez. Quando começamos a tomar más decisões, fazemo-lo uma por vez.

Na Bíblia há um verso que nos diz isso de forma muito bonita. Esse verso se encontra em Lucas 16:10 (*ler o texto*). Ser fiéis nas coisas pequenas não é fácil. Decidir o melhor nem sempre é algo simples. Mas, com a ajuda de Deus, hoje, podemos escolher o melhor, tanto nas coisas pequenas quanto nas grandes. Vejam os que decisões em nossa vida ainda podem melhorar.

Atividade

Quais decisões em sua vida podem ser ainda melhores em qualquer das áreas? Talvez nos estudos, nas amizades, nos divertimentos, na família, na vida espiritual? (*Ver o caderno de atividades.*) Veja os desenhos. Por exemplo, criança pensando, ou pequenas setas ou palavras a serem escolhidas.

HISTÓRIA

Nota: Ilustrar a história com uma cesta cheia de maçãs grandes e bem vermelhas.

Pedro e as Maçãs

Pedro ficou observando as grandes e belas maçãs vermelhas que estavam muito bem arrumadas na cesta em frente ao mercadinho do Sr. Pasarella. Será que seria errado se ele pegasse apenas uma maçã sem pagar por ela? Ele estava com muita fome! Sua mãe estava sem dinheiro e não conseguira comprar comida naquela semana. Pedro havia ido para a escola sem tomar o desjejum e ele sabia que em casa não haveria o que comer. Na verdade, não haveria uma boa refeição até a semana seguinte

TEMPO DE SER FELIZ



quando sua mãe iria receber o salário. Seu estômago doía de fome quando viu as maçãs.

Pedro salivou quando pensou em comer uma maçã. *Como seria bom se pudesse comer uma maçã ou qualquer outra coisa.* Se fosse suficientemente rápido, poderia pegar uma maçã sem ser visto e aí seu estômago não iria doer tanto.

Neste momento ele se virou e viu um grupo de rapazes, mais velhos, que estavam falando em voz baixa e riam na frente da loja ao lado. As cabeças estavam juntas e de vez em quando olhavam para as frutas e verduras do mercadinho. Pedro ficou observando quando um dos rapazes se afastou do grupo, passou por ele e enquanto passava, esticou a mão e pegou uma maçã. Depois outro rapaz fez o mesmo. E outro. Um por um todos passaram ao lado dele e pegaram uma maçã da cesta e a colocaram no bolso. Em seguida se reuniram diante do cinema que ficava em frente do mercadinho.

Por que, por que eles estão comendo as maçãs? – Pedro se perguntou. – *E também não estão nada preocupados se alguém os viu.*

Os rapazes foram embora e Pedro novamente passou a olhar para as maçãs que estavam do lado de fora do mercado. Eles agiram com naturalidade e com tal destreza que ninguém os vira. Ninguém os castigou. Talvez ele conseguisse fazer o mesmo. Agora seu estômago doía mais do que nunca. Ele estava corroído pela fome!

Pedro olhou ao redor. Ninguém o estava observando; pelo menos não conseguiu ver ninguém por perto. A pessoa que passou por ele na rua não lhe deu a mínima atenção. Agora era o momento de agir, se é que iria fazer algo, assim como o fizeram os rapazes.

As maçãs estavam tão vermelhas e pareciam ser tão



deliciosas. Ah, levaria apenas uma, só uma. E quando fosse grande e tivesse trabalho, certamente pagaria por ela ao Sr. Pasarella. Assim, na verdade não estaria roubando, ele ficou argumentando consigo mesmo.

O Pedro se aproximou um pouco mais das maçãs. Então, contendo-se, começou a esticar o braço. Porém, algo o deteve. Neste exato momento um funcionário do mercado, vestido de branco, saiu com um saco de plástico nas mãos para pegar batatas para um cliente. O Pedro esperou que o funcionário entrasse novamente na loja.

Então ele decidiu: *Vou passar como quem não quer nada e pegarei uma maçã. Depois seguirei caminhando pela quadra, vou me esconder em algum lugar e comerei a maçã.*

Mas um sentimento estranho não o deixava agir. Será que alguém o estaria observando? Pedro olhou para um lado e outro da rua. Parecia que ninguém prestava atenção nele. Mas o sentimento não o deixava. Olhou outra vez. Neste momento não havia sequer uma pessoa na rua.

Então lhe veio à mente a idéia de que talvez Deus o estivesse observando. Lembrou-se de sua mãe, uma cristã, que lhe dizia que o Senhor estava sempre com a pessoa, quer fosse rico ou pobre. E se a mamãe disse isso, sem dúvida era verdade.

Será que não havia um policial de espreita? Este pensamento deixou Pedro atemorizado. Será que poderia ser preso por pegar uma maçã?

Será que sua mãe o estava observando? Seria terrível se ela o pegasse roubando. Ele sabia que isso iria deixá-la muito triste. “A Bíblia nos diz que não devemos roubar” ela lhe havia ensinado muitas vezes. Era melhor não ter muitas coisas do que tê-las roubado. Pedro era tudo o



que ela tinha, ele ouvira muitas vezes sua mãe dizer isso, e ele devia ser sempre um menino honesto.

Pedro estava com fome. Além do mais, os outros rapazes haviam pegado cada um uma maçã e ninguém os vira roubando. Também ninguém os havia censurado. Ainda, ele tomaria todo o cuidado e ninguém iria vê-lo.

Tentou outra vez, mas a sensação de que estava sendo observado persistia. Não queria que ninguém o visse roubando. Talvez fosse melhor mudar seus planos.

Olhou outra vez para as maçãs que brilhavam na cesta, na frente do mercadinho. Elas eram tentadoras! Voltaram as pontadas que sentia no estômago devido à fome. Mais do que nunca sentia que necessitava comer algo, até mesmo apenas um pedaço de uma maçã.

Pedro lutava consigo mesmo. Então pensou em Deus, na Bíblia e em sua mãe, e fez uma oração. De repente, deu meia volta e se foi. *A mamãe irá receber o salário na próxima semana – pensou – e talvez consiga comprar algumas maçãs.*

Ele deu um suspiro profundo e dirigiu-se ao comércio ao lado, mas para seguir na direção de sua casa tinha novamente de passar pelas maçãs. Ao se aproximar do mercadinho, viu à entrada um homem corpulento, com grandes bigodes negros e avental branco, em pé. Era o Sr. Pasarella! Será que ele estivera ali o tempo todo?

Pedro engoliu em seco. Estava feliz porque havia resistido à tentação! Sabia que alguém o estava observando e agora seguia feliz por não ter desonrado a ninguém – a si mesmo, ao Senhor ou à sua mãe.

De repente ele empalideceu ao ouvir a voz do Sr. Pasarella chamando. Pedro caminhou até ele com o coração



saindo-lhe pela boca, imaginando que o comerciante ouvira seus pensamentos.

O Sr. Pasarella pegou a maior e mais lustrosa maçã que estava na cesta. Poliu-a com seu avental e a ergueu como querendo que Pedro visse toda a sua beleza.

O homenzarrão sorriu, deu tapinhas nas costas do Pedro e colocou a maçã em suas mãos.

- Nunca, nunca roube rapaz – enquanto lágrimas lhe enchiam os olhos – posso assegurar-lhe que vale a pena ser honesto.

Reflexão

Será que foi fácil para o Pedro decidir não roubar a maçã? Alguma vez vocês já estiveram nessa situação? (*Permitir as respostas.*) Com a ajuda de Deus poderemos fazer melhores decisões, poderemos ser fiéis nas coisas pequenas e nas grandes.

Decisão

Hoje é o momento no qual você pode decidir ser sempre fiel, até nas coisas mais insignificantes. Ser fiel quando alguém o está observando e também quando ninguém estiver olhando. Ser fiel no grande e no pequeno. Ser fiel sem se importar com as consequências. Este é o tempo de ser feliz e de escolher o caminho de Jesus.

Momentos de oração

Pedir que as crianças formem duplas para orarem e mencionarem um ao outro pontos específicos nos quais necessitam de mais força espiritual a fim de serem fiéis e de escolherem sempre o melhor.



TEMA 5

TEMPO DE ESQUECER

Objetivo: Aprender a praticar o perdão e a esquecer as ofensas recebidas.

Versículo para memorizar: “perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores” (Mateus 6:12).

MOMENTOS DE LOUVOR

Sugestões para os cânticos: Cristo Me Ama, Cristo Ama as Criancinhas, Sei Que Ama a Mim Também, ou outros hinos que falem a respeito do perdão e do amor de Jesus. Iniciar com o hino tema.

Dinâmicas

Providencie uma jarra cheia com água, um frasco com tinta vermelha ou azul etiquetado com a palavra OFENSA e um frasco com água sanitária, rotulada com a palavra PERDÃO. Coloque-os sobre uma mesa coberta com toalha de plástico para realizar a seguinte demonstração. *(É importante fazer um teste antes da apresentação com a tinta e a água sanitária para evitar contratempos.)*

Imaginemos que esta jarra com água seja o nosso coração. Quando iniciamos o dia, nosso coração está puro e limpo como esta água. Estamos felizes e nos sentimos bem com as pessoas que nos cercam. Mas, na escola, durante o recreio um colega nos faz cair de propósito... *(Deixar cair algumas gotas de tinta na água e esperar que se dilua.)* Nosso coração já não está tão feliz, porque ficamos tristes



TEMPO DE SER FELIZ

com o que nos aconteceu. Mais tarde, levamos bronca por algo que não fizemos. Isso acaba nos enchendo o coração de maus sentimentos. (*Colocar mais um pouco de tinta na água.*) Quando chegamos em casa, nosso irmão pequeno vem nos abraçar com as mãozinhas cheias de terra e suja a nossa roupa. Gostamos de nosso irmãozinho, mas não ficamos muito felizes com o que aconteceu. (*Despeje mais algumas gotas de tinta.*) Como nosso coração está agora? (*Permitir respostas.*) Está repleto com maus pensamentos e sentimentos. Não estamos felizes, e sentimos rancor contra as pessoas.

Neste momento, quando estamos com todos esses maus sentimentos podemos pedir a Jesus que limpe nosso coração e que nos livre desses maus pensamentos. Podemos orar e contar-lhe como nos estamos sentindo e de nosso desejo de perdoar as pessoas que agiram conosco de forma errada. Então, Jesus, se Lhe permitirmos, pode entrar em nosso coração e limpá-lo de tudo o que é mau e feio. (*Pouco a pouco ir derramando a água sanitária.*) Jesus está disposto a deixar nosso coração novamente puro e límpido. (*Despejar tanta água sanitária quanto seja necessário para que a água novamente fique transparente.*) Quando pedimos a Jesus que nos ajude a perdoar aos outros, Ele nos atenderá. Hoje vamos falar de um assunto muito difícil e que diz respeito ao perdão.

Desenvolvimento

Como seria diferente a história de nosso mundo se as pessoas aprendessem a perdoar umas as outras.

Muitos anos atrás, por volta do ano 1350, o rei Eduardo III, sitiou a cidade de Calais. Depois de muito tempo, o governador da cidade ergueu a bandeira branca em



sinal de rendição e enviou uma mensagem ao rei Eduardo III para que tomasse o povoado, suplicando-lhe que deixasse as pessoas livres.

- Não! – o rei esbravejou irado. – Cada homem, mulher e criança devem morrer.

- Como vossa majestade pode fazer algo tão cruel? – replicou Sir Walter Manny, um dos Cavaleiros mais valentes.

- Então, que me sejam enviados seis dos homens mais importantes do povoado: descalços, com a cabeça descoberta e com uma corda ao redor do pescoço, trazendo as chaves de Calais. Matarei esses seis e os demais ficarão livres.

Em Calais, rapidamente alguns dos homens se ofereceram para ir. Seria melhor que morressem alguns e que os demais se salvassem.

- Enforque-os! – o rei ordenou quando os seis homens trementes se inclinaram diante dele. – Quero que esta cidade rebelde seja testemunha do castigo que merecem aqueles que se opõem a Eduardo III!

- Esperem! – disse a rainha Filipa. – Se vossa majestade me ama, conceda-me este pedido. Tenha misericórdia desses seis homens de Calais!

- Eu teria preferido, minha boa dama, que você estivesse em qualquer outro lugar! – o rei respondeu. – Mas pelo amor que tenho por você não posso lhe negar esse pedido. Leve esses homens e faça com eles o que lhe agradar.

A rainha Filipa levou os homens até as tendas; deu-lhes alimentos, roupas novas e os enviou de volta a Calais com as mãos cheias de alimento para o povo faminto.



Nesse dia houve grande alegria, tanto na cidade de Calais quanto no acampamento do rei Eduardo III, por causa da misericórdia e do espírito perdoador demonstrado pela rainha Filipa. Nesse dia o perdão ganhou a batalha.

História Bíblica

Iremos agora ouvir e analisar a história contada por Jesus, muito tempo atrás. Ela se encontra no livro de Mateus 18:23-34.

(Providenciar os seguintes personagens para representarem a história com mímicas: rei, servo, guardas, conservo. Prover roupas e outros itens para caracterizar os personagens: coroa, mantos, espadas e um trono para o rei.)

Enquanto lemos a história na Bíblia, nossos companheiros irão representar os gestos e ações à medida que ouvem a história. *(Designar outras crianças para lerem as respectivas partes dos personagens. Você deve ler a parte do narrador.)*

Nossa, que história, não é mesmo? Vocês que são muito inteligentes, vejamos se conseguem responder às perguntas que tenho aqui anotadas:

- A quem o rei representa nesta parábola?

(Deus)

- A quem os servos representam?

(a nós)

- A que a dívida representa?

(o pecado)

Parabéns pelas respostas! Vocês estão certos. Então, se Jesus nos perdoa uma dívida tão grande pelas coisas más que pensamos e dizemos, uma dívida de pecado, como iremos perdoar os pecados cometidos contra nós? Sei que queremos seguir o exemplo de Jesus, queremos perdoar assim como Jesus nos perdoa!



Abram suas Bíblias para lermos um verso que se encontra em Mateus 6:12. Vamos lê-lo todos juntos em voz alta. (Ler). O que este verso diz? “Perdoa-nos assim como nós perdoamos”. O que acontecerá se eu não perdoar? Será que Deus me pode perdoar? (*Permitir as respostas.*) Não, porque meu coração está assim: (*mostrar um coração feito de cartolina, tendo manchas escuras feitas de papel e fixadas com um pedacinho de fita adesiva.*) cheio de rancor, de ódio e de maus pensamentos contra os outros.

Mas como Deus quer o melhor para a minha vida, deseja que o meu coração esteja limpo, a fim de que Ele também me possa perdoar. Como Jesus é muito bom e me perdoa, eu também quero perdoar aos outros. (*Ir retirando as manchas do coração até que fique totalmente limpo.*)

Atividade

Vamos pensar juntos: “Como podemos seguir o exemplo de Jesus e perdoarmos nas seguintes situações?” Cada um deve responder em seu caderno de atividades.

- Um colega me empurra de propósito. O que eu faço?

- Minha mãe briga comigo e coloca-me de castigo achando que fui eu que comi os biscoitos, mas na verdade foi o meu irmão.

Que situações difíceis, não é mesmo? Será que sempre é fácil perdoar? (*Permitir as respostas.*) Nem sempre. Quero lhes contar a história de uma mulher que teve dificuldades para perdoar.



HISTÓRIA

Estou Aprendendo a Perdoar

Foi numa igreja em Munique, onde eu estava pregando, em 1947, que o vi – era um homem calvo e gorducho vestindo um sobretudo cinza e tendo apertado entre as mãos um chapéu de feltro marrom. Num momento vi o sobretudo e o chapéu marrom; no instante seguinte, um uniforme azul e um gorro com uma caveira e ossos cruzados.

Lembranças do campo de concentração inundaram minha mente: o aposento enorme todo iluminado, a patética pilha de roupas e sapatos no meio do chão, a vergonha de ter que passar caminhando nua diante desse homem. Pude ver a figura débil de minha irmã na minha frente, com as costelas destacando-se em sua pele lívida.

A Betsie e eu havíamos sido presas por ocultar judeus em nossa casa durante a ocupação nazista na Holanda. Esse homem era um dos guardas do campo de concentração de Ravensbruck para onde fomos levadas.

Agora ele estava diante de mim, com a mão estendida: “Muito obrigada por sua mensagem, senhora Corrie, disse ele. E pensar que, como a senhora disse: ‘Ele apagou todos os meus pecados e os lançou nas profundezas do mar!’”

Era a primeira vez desde que eu fora libertada que me encontrava cara a cara com um de meus captores e meu sangue pareceu ficar congelado.

“A senhora mencionou Ravensbruck em sua pregação”, disse. “Eu fui guarda ali. Mas depois daquele tempo”, prosseguiu, “eu me converti ao cristianismo. Sei que Deus me perdoou por todas as crueldades que fiz ali, mas



gostaria de ouvir isso também de seus lábios, senhora” – e estendeu novamente a mão: “A senhora me perdoa?”

Fiquei ali parada – não conseguia me mexer. A Bet-sie havia morrido naquele lugar – será que ele podia apagar a morte lenta e terrível que ela experimentara somente com esse pedido?

Foram alguns segundo que ele estivera com a mão estendida, mas para mim pareceram horas enquanto lutava com a coisa mais difícil que já tivera de fazer.

Eu tinha de perdoar – sabia disso. A mensagem de que Deus perdoa tem uma condição prévia: que perdoemos aqueles que nos ofenderam. “Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”, disse Jesus. “Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas”.

Mas eu seguia ali parada com o coração mais e mais frio. Porém, o perdão é um ato da vontade e a vontade pode funcionar não importa qual seja a temperatura do coração. “Senhor Jesus me ajuda”, orei silenciosamente. “Posso levantar a minha mão. Posso fazer isso. Dá-me esse sentimento, por favor”.

Então, com o braço rijo, mecanicamente estendi minha mão. Enquanto fazia isso, aconteceu algo incrível. Uma espécie de corrente elétrica pareceu iniciar em meu ombro e correu por meu braço até as mãos dele. Neste momento essa corrente pareceu inundar todo meu ser, trazendo lágrimas a meus olhos.

“Eu o perdoo, irmão”, exclamei. “De todo o meu coração!”

Por bastante tempo ficamos com as mãos dadas – o ex-guarda e a ex-prisioneira. Nunca antes experimentara o amor de Deus de forma tão intensa quanto nesse momento.



Com a disposição da Corrie, veio o poder de Deus para perdoar a seu antigo captor.

Quando você e eu estamos dispostos a ver nossa necessidade do perdão de Deus, Ele está disposto e pronto a perdoar os nossos pecados. A Bíblia diz “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” e “o salário do pecado é a morte” (Romanos 3:23 e 6:23). Ela segue dizendo que: “Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).

Você também pode experimentar o mesmo perdão e salvação que transformaram a Corrie e ao ex-guarda nazista: “Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10:9).

(Corrie ten Boom, *I'm still learning to forgive* [Extraído de Guideposts, Carmel, Nova Iorque], tradução livre.)

Reflexão

Será que foi fácil para a Corrie perdoar? Não. Mas ela sabia que Deus lança nossos pecados no fundo do mar. Ela decidiu perdoar assim como Deus a havia perdoado. Vocês sabem qual é o lugar mais profundo do mar? Ele se chama de “abismo de Challenger”, e se encontra a sudoeste da ilha de Guam. O fundo desse abismo está a 11.033 metros de profundidade, ou seja, um pouco mais de 11 quilômetros. Ele é tão profundo que somente as ondas sonoras podem chegar lá e nada mais, nenhum ser humano pode atingi-lo. Deus nos diz que ali, onde ninguém pode chegar, ali no profundo do mar, é onde estão nossos pecados! Se assim Deus nos perdoa, também devemos perdoar aqueles que nos ofendem.



Decisão

Algumas as pessoas agem de maneira errada conosco e ficamos feridos, e sentimos rancor e ódio em nosso coração. Somente quando perdoamos como Jesus nos perdoou poderemos ter um coração puro e claro, sermos verdadeiramente felizes. Sim Jesus perdoa a todos os nossos erros e também nos pode ajudar a perdoar e a esquecermos as ofensas que foram cometidas contra nós. Este é o tempo de ser feliz, perdoando e esquecendo com a ajuda de Jesus.

Momentos de oração

Cada um conhece o que está em seu coração. Ninguém mais, somente Jesus. Assim, cada um pode pedir pessoalmente que Deus limpe seu coração do rancor e que o encha de perdão e de amor.

Cada criança irá falar pessoalmente com Deus e depois (mencionar o nome do professor ou da professora) irá encerrar a oração rogando a Deus que inunde o coração de cada um aqui com Seu amor para que sejamos capazes de perdoar aqueles que nos ofenderam.



TEMPO DE SER FELIZ

TEMA 6

TEMPO DE ENTREGAR

Objetivo: Entregar nossos talentos ao serviço de Deus.

Versículo para memorizar: “...servindo ao Senhor com toda a humildade” (Atos 20:19).

MOMENTOS DE LOUVOR

Sugestões para os cânticos: Estou Seguindo a Jesus, Toma o Meu Coração, Quero Ser Como Jesus, ou outros hinos que falem a respeito do serviço cristão. Iniciar com o hino tema.

Dinâmicas

Antes da chegada das crianças, colocar sobre uma mesa os seguintes objetos cobertos com uma toalha.

- Cajado ou vara de pastor (Moisés).
- Pedaco de tecido, com agulha e linha (Dorcas).
- Várias joias de “ouro” (Bezalel, artífice do tabernáculo).
- Cinco pedrinhas (Davi).
- Cinco pãozinhos e dois peixinhos (*pode ser de plástico*) (criança que entregou seu lanche a Jesus).
- Pedaco de madeira e serrote (Noé).
- Duas moedinhas (viúva pobre que entregou sua oferta de todo o coração).

Entregar uma folha de papel e lápis às crianças e cronometrar 30 segundos para que olhem os objetos. Destacar que elas não devem falar. Cobrir novamente os objetos. Elas deverão escrever o personagem bíblico re-

TEMPO DE SER FELIZ



presentado pelos objetos que viram. (*Conceder tempo para essa tarefa.*) Prontos? Vamos ver quanto conseguimos nos lembrar do que vimos. Havia um cajado, quem pode ser representado por ele? (*Permitir as respostas.*) Muito bem, gostei das respostas. Eu havia pensado em Moisés. (*Prosseguir com os demais personagens, deixando por último Bezalel.*) Ainda falta uma pessoa. Restaram aqui algumas joias e este é mais difícil. Em quem vocês pensaram? (*Permitir as respostas.*) Bem, poderia ser várias dessas respostas, mas vou convidá-los a descobrirem o nome da pessoa que eu pensei. Esta é a pista: estas joias tiveram de ser fundidas para construir algo para Deus. Quem fez esse trabalho? (*Dar tempo para que pensem.*) É um nome muito difícil, vamos ler em Êxodo 31:2. Aqui está registrada a história desse homem que trabalhava como artesão. Já conseguiram encontrar? O nome desse artesão que usou as joias do povo era Bezalel. Guardem esse nome porque iremos mencioná-lo em nossa história bíblica.

Reflexão

O que as coisas que acabamos de mencionar têm em comum? (*Permitir as respostas.*) Todas foram usadas por diferentes pessoas para Deus e Seu serviço. Será que um cajado, um pedaço de pano ou as pedras tinham algum valor? Não, mas quando foram postas a serviço de Deus se tornaram milagrosas. As joias não eram de Bezalel, mas do povo de Israel, porém, moldadas por seu talento como artesão, deixaram de ser adornos sem importância e se converteram em utensílios preciosos no tabernáculo de Deus.

Cada um de nós tem talentos e hoje vamos falar a respeito de como é importante entregar esses dons ao serviço de Deus.



TEMPO DE SER FELIZ

Desenvolvimento

Vamos fazer um exercício. Isso nos irá ajudar a pensar o quanto conhecemos as pessoas de nossa igreja. Dissemos que todos temos talentos – dons que Deus nos deu para serem utilizados em Seu serviço. Há também talentos em nossa igreja? Claro que sim, e muitos!

Tenho aqui uma relação que vocês deverão completar em três minutos. (*Distribuir as folhas e lápis*). Vamos começar?

Os Talentos em Nossa Igreja: Kit de Identificação

Escrever o nome de:

1 cantor ou cantora:

1 diaconisa:

1 professora do Rol do Berço:

1 Conselheiro do Clube dos Desbravadores:

1 Ancião da igreja:

1 professor da Escola Sabatina dos adultos:

Quem conseguiu preencher as seis categorias? (*Permitir as respostas.*) Vamos revisar. Qual das categorias foi mais difícil preencher? Por quê? Porque há trabalhos que são menos vistos que outros. Na opinião de vocês, qual é a palavra que melhor resume o talento de cada um? (*Permitir as respostas. Por exemplo: afinado, serviçal, criativo, simpático, líder.*) Hoje vamos falar de pessoas que tinham um talento especial e como colocaram esses dons ao serviço de Deus.



História Bíblica

Vamos fazer algo diferente. Como iremos estudar a história de três pessoas e de como empregaram seus dons para Deus, iremos formar três grupos. Cada grupo irá estudar uma história. *(Permitir que as crianças formem os grupos. O ideal é ter um professor em cada grupo.)*

Grupo 1

1. Vocês devem ler a história de Bezalel que se encontra em Êxodo 31:1-5. Depois respondam às seguintes perguntas:
 - Quem chamou Bezalel pelo nome? *(Deus)*
 - O que lhe foi concedido? *(O Espírito de Deus)*
 - Por que ele recebeu esse dom? *(Para fazer projetos e trabalhar com o ouro, prata e bronze, etc.)*
 - O que Bezalel deveria fazer? *(Deveria projetar e fabricar os utensílios do tabernáculo.)*
 - Por que Deus concedeu esse dom apenas a Bezalel e a Aoliabe? *(Permitir as respostas, dirigindo a conversação para o fato de que Deus nos dá capacidades especiais e quer que a utilizemos para Ele.)*
2. Depois de lerem o texto na Bíblia, façam uma dramatização da história de Bezalel. Certifiquem-se de que tenha as seguintes partes:
 - Deus chama Bezalel pelo nome e concede-lhe o Seu Espírito.
 - Ele recebe os materiais para trabalhar (pedras preciosas, jóias, etc.)
 - Bezalel começa a trabalhar.
 - Bezalel conclui o trabalho.



Materiais necessários: roupas dos tempos bíblicos, “pedras preciosas”, “joias”, madeiras, ferramentas como o cinzel, o martelo, objeto do santuário concluído (por exemplo: candelabro).

Grupo 2

1. Ler a história de Moisés em Êxodo 3:7, 10-14; 4:1-4, 10-14 e responder às seguintes perguntas:
 - O que Deus pediu a Moisés? (*Que tirasse o povo do Egito.*)
 - Moisés quis ir? (*Não*) Como vocês sabem? (*Começou a inventar desculpas para não ir.*)
 - Mencionem as objeções feitas por Moisés para não ir ao Egito e as respostas que Deus lhe deu.
 - Quem sou eu para ir? (*EU SEREI CONTIGO.*)
 - O que responderei se me perguntarem o nome de quem me enviou? (*EU SOU ME ENVIOU A VÓS OUTROS.*)
 - “Mas eis que não crerão”. (*MILAGRE COM A VARA E COM A MÃO.*) **POR ISSO ELES CRERÃO.**
 - “Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim” (*SEU IRMÃO ARÃO IRÁ ACOMPANHÁ-LO.*)
 - Por que Deus insistiu tanto com Moisés visto que ele não queria ir ao Egito? (*Permitir as respostas, conduzindo a conversa à idéia de que nem sempre ficaremos felizes com a tarefa que Deus nos chama a realizar, mas mesmo assim Ele nos pedirá e nos dará capacidade para fazê-la bem.*)



2. Depois de lerem o texto na Bíblia, façam uma dramatização da história de Moisés. Dramatizem cada uma das objeções apresentadas por Moisés a Deus e as respostas de Deus (*utilize apenas uma voz para representar Deus*).

Materiais necessários: roupas dos tempos Bíblicos, vara, víbora de brinquedo.

Grupo 3

1. Leiam a história da viuva que se encontra em Marcos 12:41-44 e respondam às seguintes perguntas:
 - Em que local se desenvolve essa cena? (*No templo*)
 - Averiguem quanto dinheiro representa um quadrante. (*Um quarto do salário diário de um trabalhador. Calcular a soma de acordo com os valores locais.*)
 - Por que Jesus disse que ela havia depositado mais que todos os outros? (*Porque ela deu tudo o que possuía.*)
 - Na opinião de vocês, qual é a relação da história com o tema do serviço que estamos estudando hoje? (*Permitir as respostas, conduzindo a conversação ao pensamento de que aquilo que fazemos por Deus será grande na medida em que o façamos de nossa melhor forma, dando tudo de nós mesmos. Não importa se nosso talento é grande ou pequeno, o que importa é dá-lo de coração a Deus.*)



2. Com esses pensamentos, façam uma dramatização da história da viúva. A cena deve incluir os seguintes personagens: Jesus, pessoa rica (pelo menos duas), viúva pobre, discípulos (pelo menos dois).

Materiais necessários: roupas dos tempos bíblicos, moedas, cofre onde eram recolhidas as ofertas.

Atividade

Nossos dons são presentes para Deus. Desenhe ou escreva o talento com o qual você pode honrar a Deus e servir à Sua igreja.

Mãos com presente e papel para escrever (*ver caderno de atividades*).

HISTÓRIA

Jenny Lind: A Rouxinol Sueca

Jenny, sete anos, contemplava enlevada o passarinho pousado no galho da árvore junto à janela de seu quarto.

- Você se parece muito comigo, passarinho marrom – ela dizia tristemente. – Você não é muito bonito; eu também não. Sou a simples e pequena Jenny. Essa sou eu. Você não gostaria de ser lindo como as andorinhas?

Parecia que o passarinho entendia o que a Jenny lhe dizia, e neste momento levantou a cabeça na direção do céu e começou a cantar.

- Oh, passarinho, seu canto é lindo! Vire-se para cá e cante para mim.

Mas o passarinho seguiu olhando para o céu enquanto cantava a mais bela melodia que a Jenny já ouvira.

TEMPO DE SER FELIZ



- Já sei porque você não quer olhar para mim enquanto canta. Na verdade você não está cantando para mim, mas para Jesus, não é mesmo?

- Quero ser como você, passarinho. Não sou bonita, mas talvez possa cantar melodias bonitas algum dia. Também quero cantar para Jesus. Gostaria de Lhe pedir que me ajudasse a cantar para Ele assim como você, meu amiguinho. Sei que Jesus me ajudará.

Jenny Lind falou com o passarinho mais de 150 atrás, em Estocolmo, na Suécia, e tornou-se uma cantora famosa. Ela viajou por toda a Europa e América, cantando diante de grandes públicos. As pessoas diziam que sua voz se parecia a de um passarinho. Ela era conhecida como a Rouxinol Sueca.

A realce a cobria de presentes. Os estudantes tiravam-na de sua carruagem nas ruas e a conduziam em alegre procissão. Flores, joias, roupas e ruas receberam seu nome em honra a ela. Félix Mendelssohn escreveu o oratório Elias especialmente para ela com muitos fás sustentidos na parte do solista, visto considerar ser essa a nota que ela cantava melhor.

Quando seus admiradores elogiavam sua voz, ela simplesmente dizia:

- Quando eu era pequena, pedi a Deus que me permitisse cantar como um pássaro de cor marrom que estava pousado junto à minha janela. Ele respondeu a minha oração. Quero que toda a glória seja dEle.



Decisão

Quais são seus talentos? Quem se anima dizer que talento vê em algum de seus colegas? (*Permitir as respostas.*) Quantos talentos há em nosso grupo, não é mesmo? Vocês gostariam de dedicá-los ao serviço de Deus, de Sua igreja e das pessoas? Hoje é o momento quando podemos entregar tudo o que Deus nos concedeu para o Seu serviço.

Momentos de oração

Oração sacerdotal, proferida por um líder da igreja (se possível pelo ancião), consagrando os dons específicos das crianças ao serviço de Deus.



TEMA 7

TEMPO DE TESTEMUNHAR

Objetivo: Entender que estar envolvido no testemunho é a forma pela qual Deus quer que seus filhos aguardem a volta de Jesus.

Versículo para memorizar: “Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti” (Lucas 8:39).

MOMENTOS DE LOUVOR

Sugestões para os cânticos: Vou Contar aos Outros, Brilhando, Brilhando, Soldado do Rei, ou outros hinos que falem a respeito do testemunho cristão. Iniciar com o hino tema.

Dinâmicas

Com antecedência preparar papéis com as seguintes situações:

- Você vai ter um irmãozinho!
- Sua casa foi assaltada.
- Vai haver uma prova amanhã.

Pedir às crianças que leiam em silêncio essas situações e que pensem em uma forma de contar a um amigo a situação, usando uma dramatização.

Reflexão

Vocês contariam algo parecido, pelo menos, às pessoas a quem vocês conhecem? Por quê? (*Permitir as respostas.*) Estas são notícias importantes? Claro que sim! Por exemplo, como vocês se sentiriam se soubessem



TEMPO DE SER FELIZ

que um amigo não estava sabendo que iria ter uma prova no dia seguinte e vocês não lhe tivessem dito nada? (*Permitir as respostas.*) Certamente ficaríamos com peso na consciência, não é mesmo? Vocês acham que pode haver notícias ainda mais importantes? Quais? (*Permitir as respostas e conversar com as crianças.*) Qual é a notícia mais importante que podemos levar aos outros? Muito bem, o mais importante que lhes podemos contar é que Jesus nos ama e que virá para nos buscar. Hoje iremos falar a respeito de contar aos outros as boas notícias sobre a vinda de Jesus.

Desenvolvimento

Há certas coisas que temos de falar. Também houve pessoas que não se calaram.

Vocês sabem há quanto tempo se fala da segunda vinda de Cristo? (*Permitir as respostas.*) Vou lhes contar o que aconteceu. Quando Jesus subiu ao Céu, Ele prometeu a Seus discípulos que voltaria. Eles pensaram que Jesus iria voltar enquanto ainda estivessem vivos. Mas Jesus não voltou... e algumas pessoas começaram a se esquecer dessa promessa. Quase ninguém mais falava a respeito da volta de Jesus. Passaram-se os anos e anos, séculos, e essa preciosa verdade foi ficando cada vez mais esquecida.

Depois de muitos, muitíssimos anos, as pessoas novamente começaram a falar da volta de Jesus. Algumas pessoas muito estudiosas da Bíblia redescobriram em suas páginas a bendita esperança da volta de Jesus. Uma delas foi Guilherme Miller. (*Mostrar fotografia.*) Guilherme Miller era capitão do exército norte-americano. Com seus homens participou da guerra dos Estados Unidos contra a Inglaterra e foi nessa guerra que sua vida mu-



dou para sempre. Muitas vezes ele viu a mão de Deus conduzindo os acontecimentos. Antes da guerra, ele não acreditava que Deus não tinha interesse em guiar os fatos da história, mas depois da guerra decidiu estudar profundamente a Bíblia.

Assim, ele começou a estudar a Bíblia sozinho. Certo dia, leu um texto que mudou sua vida para sempre. Tratava-se de Daniel 8:14. Vamos todos ler esse verso. Ele ficou muito impressionado e decidiu estudar mais essa profecia. Qual era o santuário mencionado no texto? Por que devia ser purificado? Por fim, depois de estudar muito chegou à conclusão de que o mundo era o santuário e de que Cristo viria purificá-lo. Cristo iria voltar! Seus cálculos matemáticos da profecia indicavam que Ele voltaria mais ou menos em 1843. Como ele poderia ficar calado diante dessa descoberta maravilhosa?

Ele ficou tão impressionado que sentiu a necessidade de contar aos demais. Sentia uma voz que lhe dizia: “Vá e conte aos outros!” Porém, ele tinha medo. Por fim, fez um pacto com Deus. Caso recebesse um convite iria contar o que havia encontrado na Bíblia. Depois disso ficou mais tranquilo, porque nunca antes o haviam convidado a pregar. Será que justamente agora ele seria convidado para pregar? Apenas meia hora depois, ele recebeu um convite e assim compreendeu que deveria aceitar a vontade de Deus e ir pregar.

Depois disso, recebeu muitos e muitos outros convites para contar o que havia descoberto e a mensagem da breve volta de Jesus passou a inspirar milhões de pessoas. Acima de tudo, o “movimento milerita foi um movimento evangélico que tinha o propósito de preparar um povo para se encontrar com seu Senhor”. Este grande reavivamento incluía metodistas, batistas e outros evangélicos.



Quando findou, primeiro o ano de 1843 e depois o de 1844, e Jesus não voltou, muitas pessoas ficaram grandemente desanimadas. Não obstante, seguiram estudando mais profundamente o texto bíblico e compreenderam que se haviam equivocado quando estabeleceram uma data. A Bíblia diz claramente que o dia e a hora ninguém sabe... somente o Pai (Mateus 24:36). Assim sendo, a mensagem da breve volta de Jesus continuou sendo verdadeira! Foi por isso que surgiu uma igreja, nossa igreja, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Reflexão

O que teria acontecido se Guilherme Miller não tivesse contado o que havia descoberto? Em parte, graças a ele, você e eu estamos aqui. Graças a alguém que não ficou calado.

Hoje vamos estudar a respeito de pessoas que também não conseguiram calar-se diante das boas notícias que tinham.

História Bíblica

Esta história é pouco conhecida. Ela se encontra em 2 Reis 7:3-9. Vamos procurá-la na Bíblia para lermos juntos. Havia grande fome em Samaria. Grupos armados da Síria haviam sitiado a cidade e ninguém podia entrar ou sair. Desta forma, os alimentos rapidamente começaram a faltar. O povo estava faminto.

Vamos ler o texto a fim de nos encontrarmos com os personagens da história. (*Pedir a um voluntário que leia o verso 3.*) Quem são os personagens da história? (*Permitir as respostas.*) Certo, quatro leprosos. (*Pedir que um menino leia o verso 4.*) O que eles arrazoaram? Se tentarmos entrar



na cidade, iremos morrer de fome ali dentro, se ficarmos na porta também. Para onde iremos então? Bem, eles resolveram ir ao acampamento do exército sírio; seus inimigos! Já que havia uma pequena possibilidade, por um milagre, de serem perdoados e assim saíam ganhando. Caso fossem mortos, pelo menos teriam tentado. Essa era a única oportunidade de sobreviver.

(*Ler o verso 5.*) O que eles fizeram? Levantaram-se ao anoitecer e quando chegaram ao acampamento o que havia acontecido? Não havia ninguém! Imagino que ficaram assustados pensando se seriam mortos ou não, mas no acampamento não havia ninguém. O que acontecera?

(*Ler os versos 6 e 7.*) Deus havia feito soar um grande estrondo e os sírios pensaram que todos os reis vizinhos os estavam atacando. Assim fugiram apavorados! Não tiveram tempo nem mesmo de juntar suas coisas. Deixaram tudo lá. Deixaram o “arraial como estava”, verso 7.

Os leprosos não perderam tempo. O que fizeram? (*Ler o verso 8.*) Vocês estão lembrados de que eles estavam com muita fome. Rapidamente entraram em uma barraca e começaram a comer, a beber e a saciar-se. Depois juntaram as roupas, o ouro e a prata e foram esconder seus tesouros. Que maravilha – pensaram que iriam morrer e encontraram a melhor surpresa possível! Comida, bebida e riqueza!

Faremos algo especial para recordarmos este momento especial que os leprosos viveram. Por alguns instantes imaginemos que havia uma câmara oculta na primeira barraca. Imaginem que quando os leprosos entraram e viram a comida, a bebida e as riquezas fizeram uma cara de espanto e a câmara deu um “clic!” e tirou a foto. (*Pedir a quatro voluntários para realizarem a cena. Usar*



o maior número possível de itens. Comida, bebida, roupas dos tempos bíblicos, joias de ouro, cofres, etc. Se for necessário, tirar mais de uma foto até que as crianças esbocem a expressão de assombro desejada. A foto pode ser real, com uma câmara digital, ou simulada. Se a foto for real, mostre-a a todas as crianças.)

Os leprosos estavam em meio à comida, bebida e riquezas quando disseram o seguinte: *(Ler o verso 9.)* Não nos podemos calar. Temos de ir e contar a boa notícia aos demais. Como nós podemos estar tão felizes enquanto nossos concidadãos, em Samaria, morrem de fome? Não podemos ser tão egoístas!

Tire outras fotos desse momento. O rosto deve expressar pensamento profundo e um pouquinho de sentimento de culpa e preocupação. Prontos? *(Tirar outra foto.)*

Os leprosos correram e contaram a todos o que haviam descoberto e não puderam reter para si mesmos a boa notícia. O povo fez festa, aproveitando o que os sírios haviam deixado.

Como vocês imaginam que os leprosos se sentiram quando contaram essa boa notícia? *(Permitir as respostas.)* De rejeitados devido à sua enfermidade, eles passaram a ser os heróis da cidade. Se esse fato tivesse ocorrido em nossos dias, as pessoas iriam pedir-lhes autógrafos na rua! Todos estavam muito agradecidos porque agora não somente tinham alimentos, mas estavam novamente livres!

Como vocês imaginam que os leprosos teriam se sentido se, sabendo dessa notícia, não tivessem dito nada? Muito egoístas. Eles não teriam como comer tanta comida e as riquezas eram demais apenas para quatro pessoa. Ao repartirem, eles se sentiram muito felizes.



Hoje nosso mundo também está com fome. Não apenas fome de comida, mas fome da Palavra de Deus que é o pão da vida. As pessoas estão desesperadas, inseguras, não sabem como será o futuro e muitas acreditam que depois da morte não há mais nada.

Tristeza, angústia e medo são o que vemos em nosso mundo, assim como ocorria na cidade de Samaria quando estava sitiada. Nós somos como os leprosos! Nós temos a notícia de um lugar onde há “alimentos” para essa fome. Temos a notícia de que Jesus virá, de que esta vida não é tudo e de que a esperança a fé e a tranquilidade podem ser reais na experiência de cada pessoa.

Iremos ficar calados enquanto as pessoas em nossa casa, na escola e os nossos vizinhos morrem de fome espiritual? Não, não podemos fazer isso! Nós temos a boa notícia e, assim como o fizeram os leprosos, temos de sair correndo para contá-la aos outros.

Atividade

Todos conhecemos algumas pessoas que ainda não conhecem essa boa notícia. Pensemos nas pessoas a quem poderemos dá-la. Em seguida, faremos alguns cartões (*ver caderno de atividades*). Elas estão quase prontas com o desenho da segunda vinda de Jesus.

HISTÓRIA

Nota: Providenciar um quadro de Jesus como o Bom Pastor e de seu nascimento na manjedoura a fim de ilustrar a história.

Por Que Não Me Contaram Antes?

O avô Goorang estava sentado diante de sua cabana de barro, mascando noz de areca. Então notou uma grande comoção na aldeia. Ele, porém, não era de ficar



TEMPO DE SER FELIZ

alvorçado com facilidade. Já era velho e havia visto muitas coisas. Havia presenciado grandes tempestades e secas prolongadas. Havia caçado cangurus e ornitorrincos. Não lhe restavam muitas coisas que não tivesse visto ou feito... com exceção de uma. Nunca havia visto um homem branco.

O avô Goorang havia ouvido falar de um povo estranho que vivia em grandes aldeias feitas de pedra. Havia ouvido também de umas caixas metálicas que soavam como trovão e que viajavam rápido como o relâmpago. Mas nunca havia visto essas coisas. Agora estava muito velho para viajar e essa gente estranha nunca havia cruzado o deserto arenoso para chegar à sua aldeia e assim imaginava que nunca veria um desses homens antes de morrer. De qualquer forma, já não iria viver por muito mais tempo e pensando nisso, triste, seguiu mascarando sua noz de areca.

- Vovô, você já ouviu? - os olhos do menino brilhavam de excitação.

- O que aconteceu, Dotan? - o idoso perguntou.

- Um homem branco está vindo. Ele trará uma caixa que canta e quadros.

Cheio de entusiasmo Dotan saiu correndo para dar a notícia a outras pessoas.

"Será que é verdade" o velho se perguntou a si mesmo. "Será realmente possível que eu veja uma dessas pessoas estranhas antes de morrer?"

Em sua alegria, caminhou mancando até a praça para certificar-se de não chegar tarde. Aconteceu exatamente como o Dotan dissera. Naquela tarde chegou um caminhão à aldeia e nele vinha um homem estranho.

As crianças ficaram assustadas com o homem e com a máquina ruidosa que o trazia. Mas o avô não ficou com



medo. Ele caminhou e se aproximou do homem.

- Ouvi dizer que você tem quadros e uma caixa que canta. Posso vê-los?

O missionário sorriu.

- Está bem. Assim que as pessoas se acomodarem irei mostrá-la.

Não demorou muito e a praça estava cheia de gente e o missionário tirou do caminhão uma grande caixa na cor castanho. Depois de manipulá-la, fechou a tampa. Imediatamente saiu da caixa a música mais linda que o avô já ouvira: “Cristo me ama, isto eu sei”.

- Quem é Cristo? – o avô perguntou. – Por que Ele quer amar a um pobre velho como eu?

Quando a música terminou, o missionário mostrou um quadro retratando um Homem com um cordeiro em Seus braços. O homem tinha um rosto muito bondoso. O avô ficou imaginando quem seria esse homem.

O missionário mostrou outros quadros de um Bebê em uma manjedoura. Explicou como o Filho de Deus veio à Terra para viver com os homens e mostrar-lhes uma vida melhor. O missionário falou da bondade desse Homem e de quanto amava as pessoas, como Dotan e o avô. Disse-lhes também que até havia morrido para que eles pudessem viver para sempre.

Enquanto o avô escutava, as lágrimas começaram a correr por seu rosto. Seria mesmo verdade que essa Pessoa maravilhosa de quem o missionário falara poderia amar também a ele? Agora ninguém o amava porque era um velho inútil.

Quando o missionário terminou de falar e as pessoas começaram a retirar-se, o avô se aproximou mancando do estranho:

- Diga-me, você sempre conheceu a esse Jesus?



- Sim, senhor – o missionário respondeu. – Em meu país, todos conhecem a Jesus.

- Seu pai também O conhecia?

- Claro que sim! Toda a minha família O conhece.

- E o seu avô também?

- Sim, sempre conhecemos Jesus.

- Então, por que – o avô soluçou – por que ninguém veio nos contar isso antes para que eu pudesse fazer algo por Ele?

Queridas crianças, vocês compreenderam porque é tão importante que contemos a respeito de Jesus aos outros? Quando Ele vier, não iríamos querer ouvir alguém nos perguntando: “Por que você que conhecia a Jesus não me falou a respeito dEle antes?”

Decisão

Não temos de ir a lugares distantes. Deus nos pode usar na nossa vizinhança, na escola e em nossa própria casa. O que diz nosso verso para memorizar: “Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti” (Lucas 8:39). Qual é o lugar principal onde devemos contar o que Deus fez por nós? Muito bem, nossa casa. Quantos de vocês gostariam de contar aos outros que Jesus logo vem? Não devemos deixar para amanhã ou para depois. Hoje podemos começar ao voltarmos para casa, ao estarmos com nossos amigos e em nossa família. Este é o tempo de ser feliz, de falar de Jesus para os outros.

Momentos de Oração

As crianças devem escolher um colega para orar e pedir a Deus que as ajudem a dar as boas notícias a respeito de Jesus.



TEMA 8

TEMPO DE SER FELIZ

Objetivo: Compreender que a amizade com Jesus irá prosseguir no Céu.

Versículo para memorizar: “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si” (Gênesis 5:24).

MOMENTOS DE LOUVOR

Sugestões para os cânticos: Mansão Sobre o Monte, Jóias Preciosas, Um Lugar Feliz é o Céu, ou outros hinos que falem a respeito de estar com Jesus. Iniciar com o hino tema.

Dinâmica

Prover dois envelopes iguais, um contendo uma bala e o outro com a identificação exterior de um invólucro de **bala**.

Iremos fazer uma experiência. Vou escolher dois voluntários. Por favor, aproximem-se. Qual dos envelopes você escolhe? Bem, um vai ler em voz alta o que está escrito no papel enquanto o outro vai comer a bala.

O que diz o invólucro da bala quanto a seus ingredientes? Bala: “Guloseima composta de açúcar, gordura, aromatizado...”. Ok, você leu o que estava escrito na embalagem e você a comeu. Você gostou da bala? Quem pôde ter mais certeza de que se tratava de uma bala – aquele que a comeu (*mentonar o nome*) ou ... (*dizer o nome*) que apenas leu os ingredientes? (*Permitir as respos-*



TEMPO DE SER FELIZ

tas.) Claro! O que a comeu. Visto que a experimentou. O mesmo ocorre conosco quando escutamos os lindos ensinamentos da Bíblia, o que Jesus deseja para nós, mas se apenas escutamos ou lemos, isso não nos serve muito porque temos de fazer o que Jesus quer que façamos. Podemos ouvir a respeito de como os personagens bíblicos confiaram em Deus e foram amigos dEle, porém, somente iremos conhecer a Deus se formos amigos de Jesus, se tivermos uma experiência com Ele a cada dia. Durante esta semana conhecemos muitos temas importantes, mas se não os colocarmos em prática, se não vivermos diariamente o que aprendemos, não conheceremos de fato o sabor que tem o sermos amigos de Deus. Quando somos amigos de Deus somos pessoas felizes.

Desenvolvimento

(Divida o grupo geral em vários subgrupos, o número de grupos que julgar apropriado de acordo com a quantidade de alunos para a seguinte atividade.)

Todos aqui têm amigos? Como é bom ter amigos! Estes, como dizem, são a “família que se escolhe”. A Bíblia chama os amigos próximos como “mais chegados que irmãos”. Você tem esse tipo de amigos inseparáveis, a quem vocês podem contar qualquer coisa? Amigos com quem podemos ser sempre verdadeiros, sem nos preocuparmos porque sabemos que realmente gostam de nós? Alguém gostaria de falar de seu amigo especial e dizer como ele é? *(Permitir as respostas.)* Gostaria que vocês pensassem naquilo que disseram a respeito dos amigos, porque agora vamos recordar algumas dessas características.

(Coloque as letra da palavra AMIZADE em cada enve-



lope. Deve haver tantos envelopes quanto o número de grupos.)

Cada envelope contém as letras para formar uma palavra. Quando eu contar até três, vocês devem pegar as letras e formar uma palavra. (*Permitir tempo para que formem a palavra.*) Muito bem, qual é a palavra? Excelente – é AMIZADE. Agora, usando cada uma das letras dessa palavra, formem um acróstico dizendo o que é amizade. Por exemplo, iniciando com a letra “A” podemos escrever: alegria, agradecimento, amor, etc. Teremos dois minutos para realizarmos essa atividade. (*Tempo para que as crianças escrevam.*) O que vocês escreveram diante da letra “A”? (*Repassar rapidamente as características com todas as letras da palavra AMIZADE.*)

Todas as palavras que vocês escreveram, de alguma forma, dão-nos compreensão melhor a respeito do que é ser amigo. Na Bíblia há também histórias de amigos. Vou dar-lhes algumas pistas para que descubram amigos cujas histórias estão narradas na Bíblia.

Com meu arco e flecha do perigo eu avisei. Não tive medo, embora meu pai fosse o rei.

(Davi e Jonatas).

Contigo ficarei e à tua terra viajarei. Mesmo distante de meu país, nunca a deixarei.

(Rute e Noemi).

As boas novas vou contar, àquele que debaixo da figueira vou falar.

(Natanael e Filipe.)

Porém, há uma história de amizade ainda mais bonita na Bíblia. Qual será?

História Bíblica

Esta é a história de dois amigos inseparáveis. O tipo de amizade na qual nunca falta assunto, amigos que



TEMPO DE SER FELIZ

estão sempre juntos.

Iremos conhecer um dos melhores amigos de Deus. Vamos ler Gênesis 5:21-24. Trata-se de uma história bem curta na Bíblia, mas que tem lições importantes para nós. Vocês já localizaram o texto? Vamos ler todos juntos (*Ler os versos.*) Muito bem. Vamos repassar o que acabamos de ler. Há duas partes na vida de Enoque – será que vocês conseguem encontrá-las? Uma antes e uma depois. Qual é o fato que marca essa diferença? (*Permitir as respostas.*) Bem, antes do nascimento de seu filho Matusalém, a Bíblia simplesmente nos diz que Enoque havia vivido. Nada de importante é contado nessa parte; ele simplesmente vivia. Podemos supor que se levantava, trabalhava em sua terra, comia, dormia. Existia.

O que aconteceu então? (*Permitir as respostas.*) Exatamente, nasceu seu filho Matusalém. Na vida de Enoque foi isso o que fez a diferença. Quando seu filho nasceu, Enoque não vivia simplesmente, mas caminhava, andava ... com quem? Com Deus.

Imagino que ele se levantava a cada manhã e começava o dia conversando com seu Amigo. Falava de suas idéias, de suas preocupações, de seus planos, de tudo com Deus. Entregava totalmente a sua vida ao Senhor.

Vamos ver o que Ellen G. White diz a respeito de Enoque. Tenho aqui duas folhas nas quais estão citações que falam da vida desse amigo de Deus. (*Pedir a dois voluntários para lerem as citações.*)

Será que Enoque podia ver Deus a seu lado? Escutem o que nos diz este texto: (*Ler*).

Enoque “via Deus a seu lado? Apenas pela fé. Sabia que o Senhor estava ali e se apegava firmemente aos princípios da verdade. Também



nós devemos caminhar com Deus. Quando assim fizermos, nosso rosto irá brilhar com o esplendor da presença divina e quando nos reunirmos, falaremos do poder de Deus...” (MS 17, 1903).

Não, Enoque não via a Deus face a face, assim como também não O podemos ver. Porém, isso não tornava sua amizade com Jesus menos real. Ele sabia que Deus estava li e conversava com Ele a cada dia.

Escutem o que diz esta outra citação a respeito da amizade entre Deus e Enoque. Quero que enquanto escutam pensem em algo semelhante e diferente ao compararmos a experiência de Enoque com a nossa. (Ler.)

“Podemos ter o que teve Enoque. Podemos ter a Cristo como nosso constante companheiro. Enoque caminhava com Deus e, quando era assaltado pelo tentador, podia conversar com Deus nesse sentido. Não tinha um “assim diz o Senhor” como o temos, mas conhecia bem seu Companheiro celestial. Fazia de Deus seu conselheiro e estava intimamente ligado a Jesus” (MS 38, 1897).

Qual é a diferença entre a experiência de Enoque e a nossa? (*Permitir as respostas.*) Será que Enoque tinha um “assim diz o Senhor”, ou seja, a Bíblia? Não, porém nós a temos. Já falamos de como a Bíblia é importante para conhecermos melhor a Deus e a Sua vontade.

Qual é a semelhança que pode existir entre a experiência de Enoque e a nossa? (*Permitir as respostas.*) Será



que podemos caminhar com Deus? Claro que sim, nós também podemos ter a experiência de Enoque. Podemos confiar em Deus a cada dia, como um Amigo, mesmo que não O possamos ver.

Leiam o verso 22, novamente. O verso não diz que Enoque caminhou um dia ou dois, mas quantos anos? Trezentos anos. Quem é rápido para fazer contas, quantos dias representam? (*Permitir tempo para que realizem a multiplicação.*) Muito bem, 109.500 dias. Um dia depois do outro e Enoque foi fazendo de Deus seu Amigo e seu Conselheiro.

O que aconteceu então? Leiamos o verso 24. (*Ler.*) O que aconteceu? (*Permitir as respostas.*) Deus o levou para o Céu com Ele. Deus e Enoque eram tão amigos que um dia saíram para caminhar e ficaram na casa de Deus, no Céu.

Também nós podemos ter essa experiência. Seremos tão amigos de Deus que nos seja possível caminhar com Ele a cada dia. E um dia, quando menos esperarmos, Jesus, nosso Amigo, virá nos buscar para continuarmos passando momentos felizes, mas desta vez em Sua casa no Céu.

Atividade

Nesta sopa de letras temos os nomes de vários amigos de Deus que deveremos descobrir. Prestem atenção em cada uma das pistas (*ver o caderno de atividades*).

- Discípulo que recostou sua cabeça no ombro de Jesus. (João)
- Discípulo que disse que amava a Jesus tantas vezes quantas o havia negado. (Pedro)
- Mulher que lavou os pés de Jesus com um perfume caro. (Maria)



- Homem a quem Jesus ressuscitou, irmão de Maria. (Lázaro)
- Profeta que seguiu orando a Deus mesmo quando isso foi proibido. (Daniel)
- Primo de Jesus, profeta que pregou no deserto. (João Batista)
- Jovem que mesmo depois de haver sido vendido como escravo, decidiu ser fiel a Deus. (José)
- Rainha corajosa que decidiu confiar em Deus e interceder por seu povo. (Ester)

HISTÓRIA

Nota: Providencie uma folha pequena impressa e um pau grande para serem utilizados enquanto a história é contada.

Rama Buscou Caná

Era uma manhã quente na aldeia da Índia onde Rama vivia. Pegando o saco de juta o rapaz se preparou para realizar seu trabalho diário. Ele não gostava do trabalho, mas não tinha outra escolha além de fazê-lo.

Rama era varredor e a cada dia tinha de seguir pelas ruas poeirentas para recolher o lixo que havia nas sarjetas.

Ele não fazia esse trabalho porque quisesse. Era varredor de ruas porque seu pai, seu avô e todos os seus antepassados o foram. Na Índia, normalmente os rapazes herdavam o trabalho de seus pais.

Foi assim que Rama começou a percorrer as ruas da aldeia. Ele foi enchendo o saco com as goiabas apodrecidas, com os caroços das mangas e com as cascas de outras frutas que haviam sido jogadas no chão. Ao passar dian-



te da escola se deteve o suficiente para olhar pela porta aberta e viu muitos outros rapazes da aldeia, sentados no chão, com as pernas cruzadas, cantando suas lições. Viu também o professor sentado sobre um pequeno estrado diante da classe, com um livro em uma mão e na outra uma vara.

Rama nunca havia frequentado a escola, tampouco esperava poder fazê-lo algum dia. Os varredores sujos das ruas não iam à escola. Uma vez ele pedira a seu pai que o enviasse à escola, mas ele riu:

- Aprender a ler não irá ajudá-lo a reconhecer o lixo - ele disse. Rama não discutiu. Sabia que as coisas eram assim.

Pouco a pouco o saco que Rama levava nas costas foi ficando cheio de lixo e cada vez mais pesado. Passou rodeando por uma vaca que estava deitada. Um pouco depois da escola chegou a uma poça que se havia formado devido à chuva da noite anterior. Na poça flutuava um pedaço de papel, evidentemente a folha de um livro. Questionando-se como seriam as palavras, Rama pegou um pedaço de pau e com ele arrastou a folha até a beira da poça. Pegou-a e a estendeu sobre uma pedra para que secasse.

Quando o saco estava cheio, Rama levou-o até o depósito de lixo que ficava fora da aldeia e o esvaziou. Logo voltou ao lugar onde havia deixado o papel para secar. Então o pegou e começou a caminhar por todos os lados buscando alguém que pudesse ler o que nele estava escrito.

Perto do templo, viu a um sacerdote brâmane que estava dormindo profundamente à sombra de uma bananeira. Ficou observando-o por alguns instantes na esperança de que ele acordasse. Quando viu o sacerdote



erguer a mão para espantar as moscas que caminhavam por seu nariz, entendeu que ele estava acordado.

Assim dirigiu-se a esse homem... mas não se aproximou muito. Ergueu o papel, fez uma reverência e lhe disse com toda a cortesia.

- Honorável pai, o que está escrito nesta folha de papel?

O brâmane abriu os olhos lentamente e olhou ao redor. Ao ver o rapaz sujo e mal trajado, seus olhos faiscaram de raiva.

- Saia daqui cachorro, e não deixe que sua sombra me toque! Como você se atreve falar comigo?

Rama estava acostumado a esse tipo de tratamento e assim não se sentiu ofendido. Como de costume ele se teria retirado humildemente sem dizer nada. Mas desta vez estava tão ansioso para saber o que estava escrito no papel que se inclinou novamente e falou pela segunda vez.

- Eu te rogo, pai, honra a teu servo lendo este papel.

O sacerdote consentiu. Mas não quis pegar o papel das mãos de Rama.

- Jogue-o para mim – ele ordenou.

Rama atirou o papel. O sacerdote pegou uma vara que tinha a seu lado e arrastou o papel para junto de si. Pegou-o, ajustou os óculos, e leu rapidamente, como que cantando. Quando terminou de ler, jogou o papel de volta no chão e fechou os olhos para seguir dormindo. Mas Rama queria perguntar algo.

- Pai, onde fica Caná?

- Não sei. Nunca antes ouvi falar desse lugar. Agora vá embora!

Dando um grande suspiro, Rama pegou o papel e



levou-o consigo. Nessa noite, quando seu pai voltou do trabalho, Rama fez-lhe a mesma pergunta.

- Papai, onde fica Caná?

- Não sei, meu filho. Por que você está perguntando? Você conhece alguém que mora nesse lugar?

- Sim, pai. Hoje o sacerdote leu para mim uma história que fala de um casamento que foi realizado em Caná e de um homem muito bondoso que vive lá. Eu quero ir conhecê-lo.

- Acho que você deve se esquecer disso. Caná pode estar localizada em um país distante.

Mas Rama não podia se esquecer de Caná. O homem bondoso, Jesus, vivia em Caná. Se somente conseguisse encontrar Caná e Jesus, sabia que teria um amigo. Jesus não o chamaria de cachorro nem o expulsaria. Jesus iria ajudá-lo.

Durante vários dias Rama perguntou a todas as pessoas com quem se encontrava se sabiam onde ficava Caná. Mas ninguém havia ouvido falar desse lugar. Finalmente ele encontrou um homem que de brincadeira lhe disse que Caná era uma aldeia que ficava a alguns quilômetros ao norte de Lucknow. À noite, Rama perguntou a seu pai onde ficava Lucknow.

- Lucknow. Essa é uma cidade grande que fica a cerca de 150 quilômetros daqui.

- Como posso chegar lá?

Seu pai lhe disse que havia apenas uma forma de fazê-lo, seguir de trem. A poucos quilômetros da aldeia havia uma estação de trem e ali ele poderia pegar um trem que seguia para o norte, para Lucknow.

Rama se sentiu dominado por um grande desejo no coração. Iria para Lucknow e encontraria a cidade de Caná.



Assim, começou a economizar dinheiro. Isso não era fácil porque na aldeia havia pouco dinheiro. Ele vendeu a outros rapazes algumas de suas posses mais preciosas. Procurou trabalho que lhe garantiam o recebimento de algumas moedas. Até mesmo pegou uma vasilha de madeira e parou em frente do templo para pedir esmolas. Foram necessárias muitas semanas para conseguir juntar o dinheiro e comprar a passagem de ida e volta, na terceira classe, para Lucknow, mas finalmente conseguiu. Sua mãe amarrou dentro de um pano algumas frutas e pão. Rama cruzou as colinas em direção ao povoado onde ficava a estação de trem a fim de seguir para Lucknow.

Era a primeira vez que via um trem e ficou assustado. Mas quando viu as outras pessoas embarcarem no trem, ele as seguiu. Depois de quatro horas de viagem, chegou a Lucknow. Ficou surpreso ao ver uma cidade tão grande. O ruído do trânsito o deixou amedrontado, mas a esperança de encontrar Jesus fez com que se mantivesse firme. Começou a fazer a mesma pergunta repetidas vezes: “Onde fica Caná? Onde fica Caná?” Sem dúvida que se Caná ficava perto de Lucknow todos a conheceriam. Mas se sentiu muito ludibriado porque todos sacudiam negativamente a cabeça.

Rama vagou por três dias pelas ruas de Lucknow. Quando acabou seu alimento, entendeu que deveria voltar para casa. Em alguma parte da terra havia um país com um povoado que se chamava Caná e Jesus vivia ali, mas Rama simplesmente chegou à conclusão de que nunca iria encontrá-lo.

Com a passagem da volta firmemente apertada na mão, estava na plataforma esperando o trem que o levaria de regresso a seu lar. Entre os apertos e empurrões da



multidão, finalmente chegou ao vagão da terceira classe, com bancos compridos. Sentou-se junto a uma janela aberta com as mãos cruzadas, esperando pela partida do trem.

O guarda agitou uma bandeira verde e o maquinista respondeu com um apito. Lentamente o trem começou a deslocar-se nos trilhos. Neste momento, Rama viu um idoso que empurrava ao longo da plataforma um carrinho cheio de livros e revistas e que anunciava em voz alta e clara: “Quem quer comprar a água da vida que Jesus dá?”

“Jesus!” Rama deu um salto. Ali estava alguém que conhecia a Jesus! Procurou sair do trem pela janela aberta, mas um dos passageiros o segurou pelos ombros.

- Fique aqui, coruja! Você quer morrer?

- Solte-me! Devo ir! – exclamou Rama livrando-se das mãos que o seguravam pelos ombros.

Correu então até o extremo do vagão, abriu a porta que dava para a plataforma e antes que alguém pudesse detê-lo, saltou do trem em movimento, que a essa altura já adquirira certa velocidade. Quanto Rama tocou o solo, deu várias voltas no terreno aplainado onde terminava a plataforma.

Durante alguns instantes permaneceu ali atordoado, pois o choque havia tirado o ar de seus pulmões. Mas logo conseguiu ficar em pé. Suas calças estavam rasgadas e o joelho sangrava. Não obstante, não se deteve por isso. Saltando e correndo dirigiu-se à plataforma, sem perda de tempo, para encontrar o homem que havia falado de Jesus. Por fim o viu à distância, afastando-se da estação.

Como será que esse homem iria tratá-lo? Rama não se importava. Tinha de falar com o homem bom chama-



do Jesus. Com essa esperança, com a esperança de poder ser feliz, correu atrás do homem com o carrinho carregado de livros e falou com ele cortesmente.

- Honorável mestre, o que o senhor faz? O que o senhor estava dizendo na plataforma?

O homem se virou para vê-lo.

- Vendo livros que falam da religião cristã.

Naturalmente Rama nunca ouvira falar disso.

- O senhor conhece Jesus?

Rama fez a pergunta olhando o idoso nos olhos, tremendo enquanto esperava pela resposta. O homem estendeu a mão e pegou a mão do varredor. Olhou-o nos olhos e lhe falou com uma voz cheia de amor.

- Sim, filho. Eu conheço Jesus. Por quê?

- Oh, senhor, então me diga onde posso encontrá-Lo. Eu pensei que ele vivia em Caná, mas se Ele Se mudou para Lucknow, gostaria de vê-Lo.

O homem ficou profundamente comovido.

- Venha comigo - disse amavelmente. Pegando firme a mão de Rama, deixaram a estação enquanto empurrava o carrinho com a outra.

- Vou levá-lo a um lugar onde você poderá conhecê-Lo.

Rama caminhou ao lado do idoso, percorrendo uma boa distância até que por fim chegaram à propriedade da missão que ficava fora da cidade de Lucknow. Passaram pelo portão e o homem o conduziu a um lugar onde havia muitos jovens sentados diante grandes mesas, comendo. O idoso se dirigiu a um deles e lhe disse algo. O rapaz se levantou rapidamente, foi até a cozinha e voltou em poucos instantes com um grande pote com arroz e molho, e colocou-o na mesa, diante de Rama. Ele comeu sem perda de tempo, pois estava com muita fome. O ra-



TEMPO DE SER FELIZ

paz encheu pela segunda vez o pote. Isso nunca lhe havia acontecido na vida.

Depois de haver comido, o homem levou o Rama para tomar banho. Era o primeiro banho com água quente que o rapaz tomara em toda a sua vida. O idoso até mesmo teve de ensiná-lo a usar o sabão. Quando terminou de banhar-se e secar-se, Rama encontrou uma pilha de roupas limpas e descobriu que haviam levado suas roupas andrajosas. Claro, durante o tempo todo Rama ficou atento na expectativa de que de um momento para outro iriam levá-lo para conhecer a Jesus.

Vestido com roupas limpas, o idoso o levou a seu próprio quarto e os dois se sentaram. Então contou a Rama a maravilhosa história de Jesus e de como veio a este mundo para viver entre os homens, amá-los, curá-los e realizar milagres como o de transformar a água em vinho. Contou-lhe também de como Jesus morreu na cruz, dando Sua vida para que todos os seres humanos pudessem viver eternamente.

- Por que ele fez isso? - Rama perguntou admirado.

- Porque Ele ama a cada ser humano que vive neste mundo.

Amor! Em toda sua vida, Rama não havia ouvido falar muito a respeito do amor. A maioria das pessoas preferia não vê-lo em seu caminho.

- O senhor quer dizer que Jesus me ama? Eu não sou nada; sou apenas um varredor de ruas.

- Sim, Ele o ama e se você desejar, será seu Amigo agora mesmo.

Lágrimas começaram a correr pelo rosto de Rama. Parecia algo muito bom para ser verdade. O idoso lhe ensinou a ajoelhar-se. Rama ouviu seu amigo conversar com Jesus que estava distante no Céu.



Enquanto orava, ele proferiu palavras para serem repetidas pelo Rama.

O rapaz permaneceu na escola. O missionário escreveu uma carta à aldeia onde Rama vivia para que seus pais não se preocupassem com ele. Os pais ficaram surpresos e muito felizes quando souberam que fora permitido a seu filho frequentar uma escola.

Rama estudou com todo o empenho e não demorou muito podia ler tão bem como os outros alunos, porque era inteligente. O que mais ele gostava de fazer era de ler e sentia verdadeiro prazer ao ler os livros que havia na biblioteca. Mas o livro que mais apreciava era a Bíblia, o livro que falava a respeito do Homem Bondoso de Caná. Jesus, seu Amigo. Jesus, que o havia tornado feliz.

Rama cursou o ensino fundamental e depois o ensino médio. Então foi para outra cidade grande e ingressou em um colégio cristão. Tornou-se um pregador do evangelho e milhares de pessoas se reuniam para ouvirem a história de Jesus. Jesus seu Amigo. Jesus que o havia tornado mais feliz do que alguma vez poderia ter sonhado.

Decisão

Vocês gostariam de fazer de Jesus seu melhor Amigo? Hoje é o melhor momento e o tempo de fazer isso. Este é o tempo de ser feliz e de desfrutar com Jesus de uma amizade que continuará no Céu. Cantemos todos juntos nosso hino tema.

Momentos de Oração

Um menino e uma menina que se oferecerem como voluntários. Orar oferecendo a Jesus sua amizade e dizer-Lhe que querem seguir com essa amizade no Céu.



TEMPO DE SER FELIZ



Rev: Victor Diego Triveziano



TEMPO de ser Feliz

semana de oração

